



Relatório de Caraterização
do Plano Diretor Municipal de Valongo

6. Equipamentos Colectivos

outubro de 2014

Índice

6 Equipamentos Colectivos.....	5
6.1 Introdução.....	5
6.2 Análise sectorial das diferentes redes de equipamentos	6
6.2.1 Equipamentos de educação e ensino	6
6.2.2 Equipamentos de saúde.....	13
6.2.3 Equipamentos desportivos.....	17
6.2.4 Equipamentos de acção e segurança social	23
6.2.5 Equipamentos de segurança pública	28
6.2.6 Outros equipamentos	31
6.3 Análise transversal às diferentes redes de equipamentos	36
6.4 Estratégias e recomendações.....	41
6.5 Carta de equipamentos colectivos.....	49

Índice de Figuras

Figura 6. 1 Redes de equipamentos de educação e ensino no ano lectivo 2007/08.	7
Figura 6. 2 Reordenamento actualmente em curso da rede pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico	11
Figura 6. 3 Distribuição territorial da rede de equipamentos de saúde do concelho.....	13
Figura 6. 4 Rede de equipamentos desportivos.....	18
Figura 6. 5 Acessibilidade a pequenos campos de jogos.....	20
Figura 6. 6 Rede de serviços de apoio social (a cada registo do mapa poderão corresponder diferentes valências de apoio social do quadro 6.9)	24
Figura 6. 7 Rede de equipamentos de segurança pública	28
Figura 6. 8 Distribuição territorial das redes de equipamentos	37
Figura 6. 9 Áreas de proximidade a redes de equipamentos.....	39
Figura 6. 10 Sobreposição de critérios de localização de equipamentos.....	40
Figura 6. 11 Sobreposição de critérios de localização de equipamentos: melhores localizações sem ocupação urbana.....	48

Índice de Quadros

Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro

Quadro 6. 1 Estabelecimentos de educação e ensino, por tipo de rede, nível de ensino e freguesia, no ano lectivo 2007/08	7
Quadro 6. 2 Taxas de ocupação das diferentes estruturas da rede de ensino (ano lectivo 2005/06)	9
Quadro 6. 3 Quantificação de carências ao nível de equipamentos de ensino	12
Quadro 6. 4 Indicadores de saúde do concelho	15
Quadro 6. 5 Quantificação de carências ao nível de equipamentos de saúde	17
Quadro 6. 7 Área desportiva útil por habitante no Grande Porto	21
Quadro 6. 8 Quantificação de carências ao nível de área desportiva	23
Gráfico 6. 1 Superfície desportiva útil por habitante em Valongo, face a valores de referência	23
Quadro 6. 9 Distribuição territorial de equipamentos de acção social	24
Quadro 6. 10 Indicadores de capacidade dos equipamentos sociais do concelho	26
Quadro 6. 11 Quantificação das carências do concelho ao nível de equipamentos sociais	28
Quadro 6. 13 Distribuição territorial das redes de equipamentos	37
Quadro 6. 14 Estratégias e recomendações específicas para cada rede de equipamentos	42
Quadro 6. 15 Estimativa das áreas necessárias para equipamentos colectivos	45

6 Equipamentos Colectivos

6.1 Introdução

As redes de equipamentos colectivos constituem importantes elementos estruturadores do território e desempenham um papel determinante, não só, no desenvolvimento urbano e na qualidade de vida das populações, mas também, na imagem e projecção exterior dos locais onde se inserem. Sendo o PDM o principal instrumento municipal de ordenamento do território, torna-se essencial que este incorpore as futuras necessidades e apostas estratégicas do concelho ao nível de equipamentos colectivos.

Este capítulo visa assim caracterizar os equipamentos actualmente presentes em Valongo, diagnosticar as suas principais fraquezas e oportunidades, e lançar um conjunto de recomendações que se procuram integrar no novo PDM do concelho. Para o efeito:

- em primeiro lugar, foi realizado um levantamento das valências actualmente existentes e previstas no concelho ao nível da educação e ensino, saúde, desporto, cultura, segurança pública, acção social, entre outras. Este levantamento, apresentado no final do capítulo, constituiu o ponto de partida para o trabalho aqui exposto;
- a secção seguinte desenvolve um diagnóstico, apresentado de forma sectorial, para diferentes tipos de equipamentos. Procura-se compreender de que forma estão a servir a população do concelho, através da análise de distribuições territoriais, taxas de cobertura, níveis de utilização, qualidade de instalações, entre outros parâmetros. Procura-se igualmente quantificar as futuras necessidades do concelho, tendo em conta as perspectivas de evolução demográfica apresentadas no capítulo 3;
- a secção 6.3 desenvolve uma análise conjunta das diversas redes, onde se procura conhecer a forma como estas se distribuem no território e o modo como definem centralidades. A definição de critérios genéricos de avaliação da localização de equipamentos é igualmente abordada nesta secção;
- finalmente, na última secção deste capítulo sistematiza-se um conjunto de estratégias e recomendações relativas à gestão e expansão das redes de equipamentos do concelho, procurando-se igualmente quantificar os requisitos de espaço urbano para novos equipamentos. Cabem aqui igualmente questões relacionadas com a salvaguarda de servidões e restrições de utilidade pública associadas a equipamentos.

6.2 Análise sectorial das diferentes redes de equipamentos

Nesta secção é desenvolvido um diagnóstico para cada uma das redes de equipamentos colectivos presentes no concelho. Optou-se por dar um maior destaque às redes para as quais a Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) define normas de programação¹: educação, saúde, desporto, acção social e segurança pública. No entanto, no ponto 6.2.6, são igualmente analisados outros tipos de equipamentos, considerados importantes para o estudo do ambiente urbano do concelho no âmbito da revisão do PDM.

6.2.1 Equipamentos de educação e ensino

Distribuição territorial

Em Valongo, a rede pública de educação pré-escolar e ensino básico organiza-se em seis agrupamentos, assinalados por círculos na Figura 6.1. Ao nível do concelho, a sua espacialização segue a lógica de um agrupamento por freguesia, com a excepção de Ermesinde, a única com dois agrupamentos escolares.

Todas as freguesias - excepto Campo - apresentam alguma oferta de jardins-de-infância privados, ao passo que o ensino básico privado é exclusivo das freguesias de Valongo e Ermesinde. Neste último caso, destaca-se a presença de três colégios que abrangem todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao 3º nível do básico. Destaque ainda para um conjunto de jardins-de-infância geridos por Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), que se distribuem pelas 5 freguesias.

Quanto ao nível secundário, registam-se 3 escolas secundárias públicas no concelho, localizadas nas freguesias mais populosas (Ermesinde, Valongo e Alfena), que, para além do ensino secundário, ministram igualmente o 3º nível do ensino básico. Ainda ao nível secundário, mas na vertente técnico-profissional, a Escola Profissional de Sobrado assegura a única oferta existente no concelho.

O Quadro 6.1 e a Figura 6.1 indicam a distribuição destas diferentes sub-redes de equipamentos pelas 5 freguesias de Valongo.

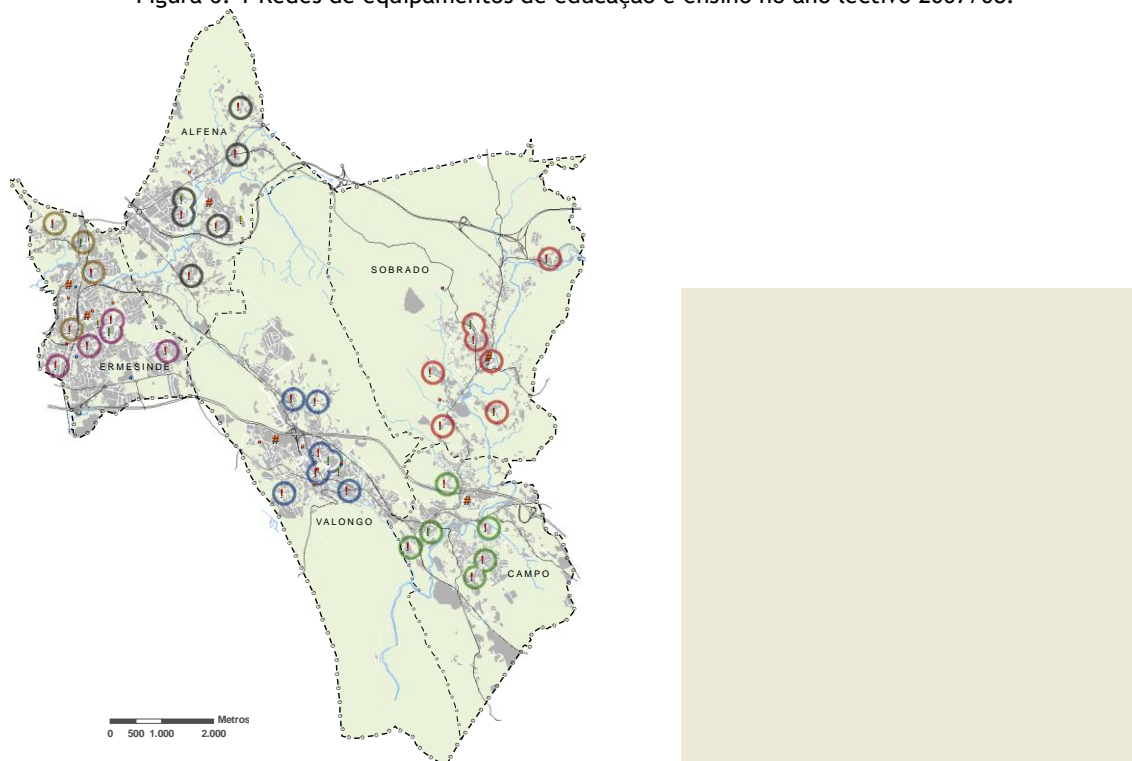
¹ DGOTDU (2002), “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

Quadro 6. 1 Estabelecimentos de educação e ensino, por tipo de rede, nível de ensino e freguesia, no ano lectivo 2007/08

		Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	Concelho
Estabelecimentos da rede pública	Jl	-	-	-	1	1	2
	EB1	-	-	-	1	-	1
	Jl/EB1	5	5	7	4	5	26
	EB2,3	1	1	2	1	1	6
	ES	1	-	1	-	1	3
Total		7	6	10	7	8	38
Estabelecimentos da rede privada	Jl	1	-	3	1	3	8
	Jl/EB1	-	-	1	-	2	3
	Jl/EB1/EB2,3	-	-	3	-	-	3
	EP	-	-	-	1	-	1
Total		1	-	7	2	5	15
Estabelecimentos da rede IPSS	Jl	1	1	2	1	1	6
	Total	1	1	2	1	1	6
Total de estabelecimentos	Nº	9	7	19	10	14	59
	% (concelho)	17%	12%	32%	15%	24%	100%

Jl = Jardim-de-infância; EB1 = Ensino Básico do 1º Ciclo; EB2,3 = Ensino Básico dos 2º e 3º Ciclos; ES = Escola Secundária; EP = Escola Profissional

Figura 6. 1 Redes de equipamentos de educação e ensino no ano lectivo 2007/08.



Cobertura

A análise dos tempos de deslocação escola-habitação (considerando percursos a pé, medidos ao longo das vias) revela algumas falhas ao nível da cobertura de zonas habitadas do concelho:²

- a rede de jardins-de-infância revela uma pobre cobertura territorial em lugares como Abelheira/“Quinta da Lousa” (Valongo), Sobrado de Cima ou Lomba (Sobrado).
- a Abelheira/“Quinta da Lousa”, uma área de urbanização recente, destaca-se igualmente pelo deficitário acesso à rede de escolas EB2,3.
- a rede pública de ensino secundário encontra-se distante para os residentes em Sobrado e Campo, assim como, novamente, para o lugar da Abelheira/“Quinta da Lousa”.

Refira-se ainda o facto das escolas de Valongo atraírem valores significativos de estudantes de outros concelhos. A rede privada de ensino destaca-se a este nível: 3 em cada 10 alunos do 1º ciclo do ensino privado residem em outros municípios, com destaque para a Maia. Quanto à rede pública, registe-se o facto de 13% dos alunos das escolas secundárias não serem de Valongo.³

No sentido inverso, os estudantes do ensino superior residentes em Valongo terão necessariamente de se deslocar a outros concelhos. Aqui sobressai a proximidade da CESPU - Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário - localizada em Paredes, junto à fronteira com a freguesia de Campo. No entanto, ao nível metropolitano, destaca-se a importância das instituições de ensino superior da cidade do Porto, particularmente as localizadas na zona da Asprela.

Capacidade e níveis de utilização

Uma breve análise das taxas de ocupação das diferentes estruturas da rede de ensino revela várias situações problemáticas, ilustradas pelo Quadro 6.2:

- a rede pública de ensino básico do concelho apresenta níveis preocupantes de sobrelotação nas freguesias de Valongo e Ermesinde. Aqui destacam-se as escolas primárias destas freguesias, que apresentam taxas de ocupação de 150% e 172%, respectivamente.

² Os critérios usados para esta análise da cobertura territorial foram os tempos de deslocação escola-habitação, considerando percursos medidos ao longo das vias, e os seguintes valores de referência definidos pela DGOTDU (2002):

- Alunos de educação pré-escolar a uma distância preferencial de 15 minutos a pé
- Alunos do 1º ciclo do ensino básico a uma distância máxima de 30 minutos a pé
- Alunos dos 2º/3º ciclos do ensino básico a uma distância máxima de 45 minutos a pé
- Alunos do ensino secundário a uma distância máxima de 50 minutos a pé

³ Dados da Carta Educativa, referentes a 2005/06.

- de igual modo, das 3 escolas secundárias do concelho, apenas a de Alfena não está sobrelotada, sendo particularmente grave a situação vivida em Valongo, cuja escola secundária apresenta uma taxa de ocupação de 144%.

O problema da sobrelotação não é exclusivo da rede pública, já que tanto em Valongo como em Ermesinde, os estabelecimentos da rede IPSS apresentam taxas superiores a 100%.

Destaca-se assim a forma como a actual oferta da rede escolar do concelho apresenta claras insuficiências face à procura instalada, o que vem justificar a necessidade de aumentar a sua capacidade, particularmente nas freguesias de Valongo e Ermesinde.

Quadro 6. 2 Taxas de ocupação das diferentes estruturas da rede de ensino (ano lectivo 2005/06)

		Rede Pública				Rede IPSS	Rede Privada	Total
		Pré-escolar	EB1	EB2,3	Secundário			
Alfena	Alunos	236	614	675	364	147	33	2.069
	Ocupação	92%	78%	94%	51%	98%	85%	77%
Campo	Alunos	206	539	647	-	95	-	1.487
	Ocupação	81%	80%	90%	-	98%	-	85%
Ermesinde	Alunos	365	1.609	1.595	1.743	236	1.435	6.983
	Ocupação	97%	172%	98%	116%	112%	74%	106%
Sobrado	Alunos	165	378	457	-	20	46	1.066
	Ocupação	94%	83%	63%	-	80%	46%	72%
Valongo	Alunos	245	892	1.000	1.294	61	261	3.753
	Ocupação	98%	150%	139%	144%	136%	85%	133%
Concelho	Alunos	1.217	4.032	4.374	3.401	559	1.775	15.358
	Ocupação	93%	117%	97%	109%	106%	75%	100%

Fonte: Carta Educativa (2007)

O concelho dispõe desde 2007 de uma Carta Educativa, entretanto homologada pelo Ministério da Educação. O problema da sobrelotação da rede pública é sublinhado, por este documento, como um dos mais graves. No entanto, para além desta situação, a Carta Educativa sistematiza um conjunto de outras fraquezas do serviço educativo concelhio, entre as quais se destacam:

- a insuficiente taxa de cobertura⁴ da educação pré-escolar. No ano lectivo 2005/06 ficaram 859 crianças em lista de espera);
- os elevados níveis de insucesso escolar no ensino básico e secundário. Em 2004/05 as taxas de retenção no ensino básico e secundário foram, respectivamente, 10,4% e 20,2%, valores elevados no contexto dos 9 concelhos da Área Metropolitana do Porto tradicional;

⁴ A taxa de cobertura refere-se à capacidade da rede de equipamentos face à totalidade da população-alvo desses equipamentos. Sendo assim, é uma medida distinta da cobertura territorial atrás analisada.

- as elevadas taxas de abandono escolar, saída antecipada e saída precoce. Por cada 100 crianças com idade compreendida entre 10 e 15 anos, 3 abandonaram a escola sem completar o 9º ano. Esta taxa é superior à média da área metropolitana e do país;
- a falta de serviços de Psicologia e Orientação nas escolas. Apenas a Escola Secundária de Ermesinde possui um destes serviços.
- a falta de pessoal não docente. O rácio médio de crianças por profissional (auxiliares e assistentes de acção educativa) apresenta valores bastante elevados, por exemplo num dos agrupamentos de Ermesinde (49 alunos/profissional) e na Escola Secundária de Alfena (72,8 alunos/profissional).

Qualidade de instalações e inserção urbanística

Quanto à qualidade das instalações, a Carta Educativa destaca o envelhecimento do parque escolar e o défice de equipamentos das escolas básicas (mobiliário, salas específicas, equipamento didáctico e informático). Este documento salienta ainda que a situação da rede de ensino é agravada por um contexto marcado pela falta de terrenos para ampliação e construção de escolas e pela escassez de recursos financeiros para investir no parque escolar. Por outro lado, destaca o facto de todas as freguesias possuírem bibliotecas assim como a elevada cobertura de cantinas/refeitórios ao nível da rede pública.

Relativamente ao enquadramento urbanístico dos equipamentos, nota-se como nem sempre se verifica o cumprimento de algumas das boas práticas recomendadas para a localização de escolas, como a inserção em zonas urbanisticamente consolidadas ou o afastamento de áreas ruidosas, declivosas ou insalubres. Esta situação verifica-se tanto para equipamentos da rede pública como da rede privada.

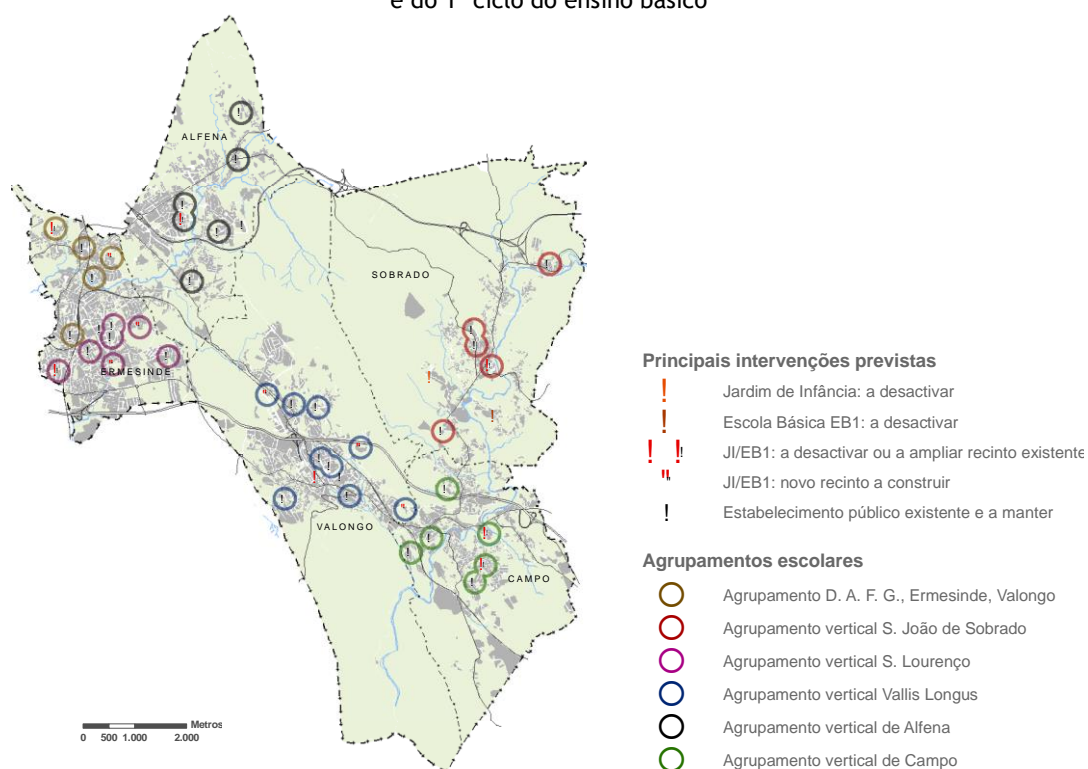
Intervenções programadas e políticas relevantes

A Carta Educativa propõe um reordenamento da rede pública, centrando-se nos níveis de ensino que constituíam, à data (2007), as competências da autarquia: educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico. Este reordenamento está actualmente a ser levado a cabo com alguns ajustamentos face ao previsto na Carta Educativa.

A Figura 6.2 revela uma clara aposta no reforço da oferta educativa das freguesias de Ermesinde e Valongo, as mais problemáticas em termos de sobrelotação dos seus equipamentos. Prevê-se cerca de uma centena de novas salas de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, correspondentes a um total de 6 novas escolas e de 6 reconstruções e ampliações de recintos existentes.

No entanto, o aumento de capacidade dos jardins-de-infância e das escolas EB1 por parte da Câmara não será suficiente para resolver a sobrelotação da rede pública de ensino. Este problema estende-se a níveis superiores de ensino, que à data se encontram sob alçada do Ministério de Educação (2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), como ficou patente no Quadro 6.2. Neste momento não se conhece qualquer projecto da Direcção Regional de Educação do Norte que considere a ampliação ou construção de escolas secundárias no concelho. Quanto às escolas EB2,3, vive-se um clima de indefinição, face ao processo, actualmente em curso, de transferência de competências para os municípios ao nível de escolas EB2,3 (DL 144/2008).

Figura 6. 2 Reordenamento actualmente em curso da rede pública da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico



Perspectivas de evolução e necessidade de equipamentos

Os diferentes cenários de evolução demográfica apresentados no capítulo 3 permitem estimar intervalos de valores para a população a escolarizar no ano horizonte de 2016, e assim compreender as prováveis carências futuras do concelho a este nível. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos.

Desta análise destaca-se a necessidade de aumentar a capacidade da rede EB2,3/ES, através da construção de novas escolas ou da ampliação de estabelecimentos existentes. Face aos valores obtidos, a construção ou ampliação de 2 escolas EB2,3/ES deverá revelar-se suficiente para colmatar as futuras carências do concelho.

Quanto a outros níveis de ensino, não se identificam graves carências, partindo-se do princípio que as intervenções actualmente em curso serão concluídas. Face à grande oferta de salas para o 1º ciclo e à possível carência para o nível pré-escolar, poderá considerar-se a reconversão de algumas salas EB1 em salas JI, nas escolas JI/EB1.

Quadro 6. 3 Quantificação de carências ao nível de equipamentos de ensino

Nível de ensino	Capacidade instalada (nº alunos)	População a escolarizar em 2016		Carências previstas para 2016 (nº de salas/turmas)	
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
Jardins-de-infância (JI)	2710	2785	2964	3	10
1º Ciclo do Ensino Básico (EB1)	5656	4332	4610	-	-
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (EB2,3)	4787	5652	6015	29	42
Ensino Secundário (ES)	3120	2967	3157		

Nesta quantificação das necessidades da rede de ensino para 2016, foram tidos em conta alguns critérios e opções metodológicas, que importa referir:

- a capacidade instalada actualmente considera a reestruturação da rede JI/EB1 que está em curso e os valores máximos de alunos por turma ou alunos por sala aconselhados pelo Ministério da Educação.⁵ A capacidade instalada inclui também a oferta da rede privada; no entanto, o cálculo desta oferta foi sujeito a um conjunto de restrições⁶;
- a população a escolarizar em 2016 foi estimada com base na desagregação das projecções demográficas em faixas etárias,⁷ considerou as taxas de frequência de referência para essas diferentes faixas etárias, e foi majorada tendo em conta as actuais proporções de alunos de outros concelhos que frequentam as escolas públicas de Valongo⁸. Foram considerados os dois cenários mais extremos de evolução demográfica (para mais detalhes, consultar o capítulo 3);
- considerou-se que a actual capacidade das escolas secundárias é reservada em exclusivo a este nível de ensino, quando tal não acontece (também albergam o nível EB3). Sendo assim, faz sentido avaliar conjuntamente as necessidades do concelho ao nível EB2,3/ES.

⁵ DGOTDU (2002), “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

⁶ Assumiu-se que a capacidade actual da rede privada se mantém constante até 2016, que não ultrapassa uma taxa de ocupação de 80% e que mantém uma proporção constante de alunos de outros concelhos: 28% (JI), 30% (EB1) e 37% (EB2,3) (valores da Carta Educativa, 2007).

⁷ JI: 3 a 5 anos (3% da população). EB1: 6 a 9 anos (4,4% da população). EB2,3: 10 a 14 anos (5,9% da população). ES: 15 a 17 anos (3,5% da população), considerando uma taxa de frequência do ensino secundário de 80% para este último grupo etário e uma taxa de frequência de 90% para o grupo etário dos 3 aos 5 anos (pré-escolar).

⁸ JI: 11%, EB1: 7%, EB2,3: 4%, ES: 14% (Carta Educativa, 2007).

6.2.2 Equipamentos de saúde

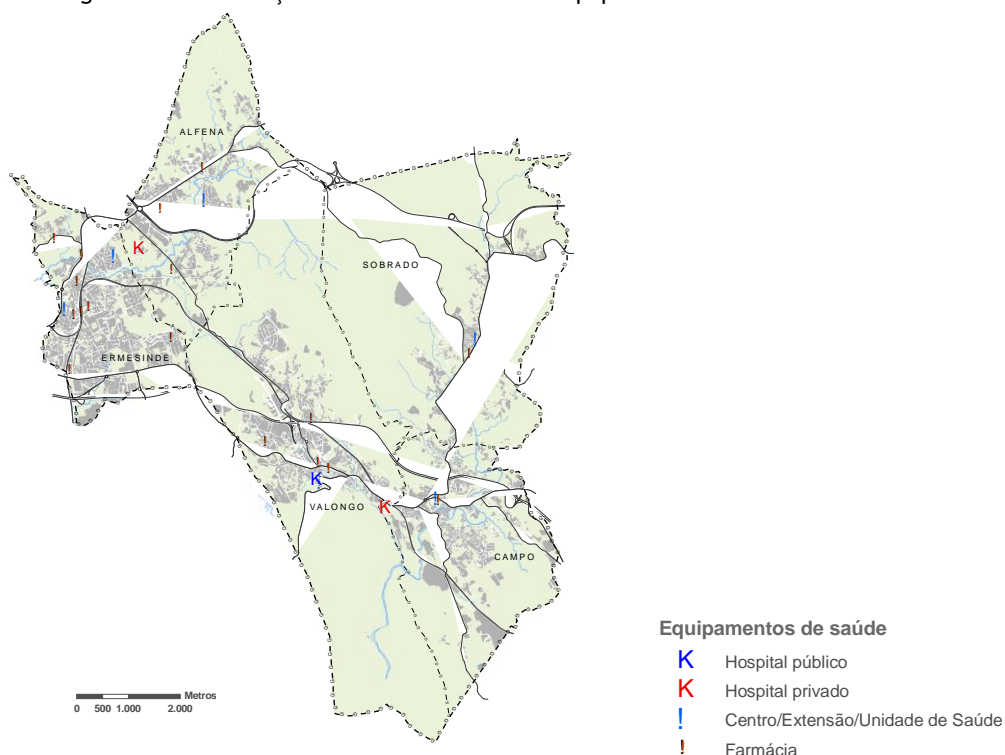
Distribuição territorial

A rede de cuidados de saúde primários do concelho apoia-se nas duas unidades do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde, às quais se associa um conjunto de extensões de saúde e unidades de saúde familiar distribuídas por Alfena, Campo e Sobrado.

O hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado na freguesia de Valongo, constitui o único equipamento da rede pública de cuidados de saúde secundários no concelho. No entanto, a este nível, destaca-se a presença de um hospital privado em Campo, assim como a construção, actualmente em curso, do segundo hospital privado do concelho, em Alfena.

Quanto à distribuição territorial da rede de farmácias, nota-se uma maior concentração em Ermesinde (onde se localizam 8 das 17 farmácias do concelho). As freguesias de Valongo e Alfena são servidas, respectivamente, por 4 e 3 farmácias, ao passo que tanto em Campo como em Sobrado se encontra 1 farmácia.

Figura 6. 3 Distribuição territorial da rede de equipamentos de saúde do concelho



Cobertura

Todas as freguesias de Valongo encontram-se servidas por centros, extensões ou unidades de saúde familiar, pelo que, a este nível, são cumpridos os critérios mínimos de cobertura territorial.

Por outro lado, notam-se algumas falhas na cobertura da rede de farmácias, já que há áreas habitadas no concelho que distam mais de 2 km destes equipamentos⁹. Aqui destacam-se lugares como a Abelheira / “Quinta da Lousa” (Valongo), a Balsa (Sobrado), Póvoas e Fervença (Campo).

Quanto a relações de dependência funcional entre equipamentos de saúde destaca-se o facto do Hospital de Valongo, para além das unidades do centro de saúde do concelho, abranger o centro de saúde de S. Pedro da Cova/Rio Tinto. No sentido inverso, ambas as unidades do Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde dependem, para além do Hospital de Valongo, de um conjunto de hospitais de referência localizados no concelho do Porto.¹⁰

Capacidade e níveis de utilização

Apesar da presença de um centro, extensão, ou unidade de saúde por freguesia, há registo de alguns problemas na capacidade da rede de cuidados primários do concelho. De um modo geral, estes problemas associam-se, por um lado, à insuficiência de profissionais de saúde e, por outro lado, à inadequação de algumas das instalações. Este contexto reflecte-se em situações de sobrelotação ou incapacidade dos serviços de saúde em dar resposta às solicitações por parte das populações. Aqui destacam-se os problemas sentidos na extensão de saúde de Campo e na unidade de saúde familiar de Alfena.

O Quadro 6.4 mostra como o número de profissionais de saúde que exercem a sua actividade em Valongo está muito abaixo de valores metropolitanos, regionais e nacionais. O mesmo sucede em relação à captação de farmácias, o que indica algumas carências do concelho a este nível.

Quanto ao hospital público, destaca-se o facto de ser o 3º mais pequeno do universo de 15 hospitais da Sub-região de Saúde do Porto. Tanto ao nível do número de médicos (42), como de enfermeiros (72), como ainda da lotação de internamento (74). Apesar disso, apresenta um valor baixo para a taxa de ocupação da capacidade de internamento, com 58,5%, o 2º mais reduzido da sub-região. Os valores anuais de consultas externas (21.745) e de doentes observados nas urgências (74.068) são igualmente reduzidos, face aos valores médios registados nos hospitais da sub-região, respectivamente, 147.266 consultas e 105.903 urgências por hospital¹¹.

⁹ A área de influência de uma farmácia ronda os 2 km (segundo indicações do DL 1430/2007)

¹⁰ Hospital de S. João, Instituto Português de Oncologia do Porto, Hospital Central Especializado de Crianças Maria Pia e Maternidade Júlio Dinis.

¹¹ Valores referentes a 2006. Fonte: Direcção Geral da Saúde, 2007, “Estatísticas: Centros de Saúde e Hospitais - Recursos e Produção do SNS 2006”

Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro

Quadro 6. 4 Indicadores de saúde do concelho

	Enfermeiros por 1.000 habitantes, por local de trabalho	Pessoal ao serviço em centros de saúde, por 1.000 habitantes	Farmácias por 10.000 habitantes
Valongo	2,35	2,00	1,78
Gondomar	1,64	1,99	1,85
Maia	1,61	1,61	1,59
Paços de Ferreira	1,04	1,74	1,61
Paredes	1,69	1,85	1,61
Santo Tirso	3,59	2,48	2,27
Trofa	1,46	1,89	1,98
Grande Porto (NUT3)	6,67	2,30	2,51
Região Norte	4,77	2,54	2,38
Portugal	5,09	2,82	2,86

Fontes: INE, Estatísticas das Farmácias (2007) e INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde (2007)

Qualidade de instalações e inserção urbanística

Quanto à qualidade das instalações, destaca-se o facto da extensão de saúde de Campo funcionar provisoriamente há 15 anos num edifício pré-fabricado. Também a unidade de saúde de Alfena apresenta diversos problemas nas suas instalações, estando aparentemente previstas obras de remodelação pelo Ministério de Saúde.

O novo centro de saúde de Ermesinde foi alvo de diversos protestos após a sua abertura (em 2008), centrados na ausência de transportes colectivos que sirvam o equipamento, na fraca acessibilidade para deficientes e em alguns problemas de conforto das instalações.

A este nível importa também referir que a localização do hospital e do centro de saúde de Valongo, junto a uma estrada nacional numa área de estacionamento escasso, provoca vários problemas de acessibilidade.

Intervenções programadas e políticas relevantes

As principais intervenções previstas para a rede de equipamentos de saúde do concelho são da responsabilidade do Ministério da Saúde e de entidades privadas:

- A já referida construção de um novo hospital privado em Alfena, com abertura prevista para o Verão de 2009.
- A construção de um edifício de raiz para a extensão de saúde de Campo (necessidade aparentemente confirmada pelo Ministério da Saúde)¹², mas ainda sem data nem local

¹² JN, 2008.10.04, “Centro de Saúde está há 15 anos em prefabricado”

definidos.

- A recuperação do antigo centro de saúde de Ermesinde para o atendimento a 15.000 - 18.000 utentes. Este equipamento, recentemente substituído por um novo centro na zona da Bela, tem funcionado apenas como Serviço de Atendimento a Situações Urgentes.

De entre as políticas supramunicipais relevantes na área da saúde, destaca-se a profunda reformulação actualmente em curso da rede de cuidados de saúde primários, com a mudança do modelo de centros/extensões de saúde para as Unidades de Saúde Familiar¹³. Em Valongo, até à data, foram implementadas 3 destas unidades (em Valongo, Alfena e Sobrado).

Perspectivas de evolução e dimensionamento de equipamentos

A partir das projecções demográficas apresentadas no capítulo 3, procuraram-se identificar eventuais carências do concelho ao nível do número de equipamentos de saúde¹⁴. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos.

A capacidade instalada de Unidades de Saúde Familiar (USF) considera o número máximo deste tipo de unidades que é possível integrar nos equipamentos de saúde actualmente existentes. Recorde-se que o processo de reconfiguração da rede de cuidados primários, em que as USF são a unidade principal, ainda se encontra em curso.

Tomando em conta valores do Ministério da Saúde, assume-se que a população inscrita numa USF não pode ser inferior a 4.000 nem superior a 14.000,¹⁵ o que se traduz na necessidade de garantir espaço para uma USF adicional em Alfena.

Quanto às farmácias, considerou-se desejável, para cada freguesia, aproximar a capitação por farmácia dos valores metropolitanos (3.984 hab.), regional (4.202 hab.) e nacional (3.497 hab.), respeitando-se, no entanto, uma capitação mínima por farmácia de 3.500 habitantes¹⁶. Seguindo estes critérios, nota-se como há espaço para 6 farmácias adicionais no concelho, distribuídas por todas as freguesias excepto Sobrado. Contudo, o facto de haver áreas habitadas desta última freguesia a mais de 2 km de qualquer farmácia rebate a programação baseada unicamente na capitação, pelo que se poderá considerar pertinente uma nova farmácia localizada no norte de Sobrado.

¹³ <http://www.mcsp.min-saude.pt>

¹⁴ Foram considerados os dois cenários mais extremos de evolução demográfica (para mais detalhes, consultar o subcapítulo da demografia).

¹⁵ Ministério da Saúde, 2006, “Orientações para instalações e equipamentos para Unidades de Saúde Familiar”

¹⁶ Segundo indicações da Portaria 1430/2007

Quadro 6. 5 Quantificação de carências ao nível de equipamentos de saúde

	Capacidade instalada		População a servir em 2016		Carências previstas para 2016	
	USF	Farmácias	Cenário 1	Cenário 2	USF	Farmácias
Alfena	1	3	14.862	15.817	1	1
Campo	1	1	8.360	8.897	-	1
Ermesinde	3	8	39.014	41.519	-	2
Sobrado	1	1	5.573	5.931	-	-
Valongo	2	4	24.151	25.702	-	2

Não é previsível a necessidade de um novo hospital público no concelho a médio prazo: a taxa de ocupação dos serviços internamento é das mais baixas da sub-região de saúde do Porto, e os serviços de urgência foram alvo de uma ampliação no final de 2008. No entanto, alguns agentes locais têm vindo a defender a necessidade de um novo hospital público com uma localização mais apropriada do que a actual, libertando as actuais instalações para outras valências, como cuidados continuados. Nesse caso, poderá ser necessário dispor de uma significativa área de terreno.

Finalmente, na consideração destes números, haverá ainda que ter em conta o previsível envelhecimento da estrutura da população do concelho, que poderá traduzir-se numa maior procura de equipamentos de saúde no futuro.

6.2.3 Equipamentos desportivos

Distribuição territorial

Na rede desportiva do concelho destacam-se como equipamentos fundamentais os formativos de base. Correspondem a espaços desportivos normalizados - como campos e salas de jogos, ou piscinas - usados para treino ou competição de nível local¹⁷. A este nível destaca-se o facto de cada freguesia possuir pelo menos um complexo de piscinas, um pavilhão desportivo municipal e um grande campo de jogos (futebol). A freguesia de Ermesinde naturalmente concentra grande parte deste tipo de equipamentos, seguindo-se as freguesias de Alfena e Valongo, que apresentam valores globais bastante próximos, como mostra o Quadro 6.6.

¹⁷ No levantamento realizado foram integradas nesta categoria as instalações desportivas de escolas, por duas razões. Em primeiro lugar, pois estas obviamente constituem equipamentos de base formativos para os alunos do ensino básico e secundário. Em segundo lugar, pois muitas destas instalações são - ou poderão vir a ser - utilizadas pela comunidade para actividades desportivas em horários pós-escolares.

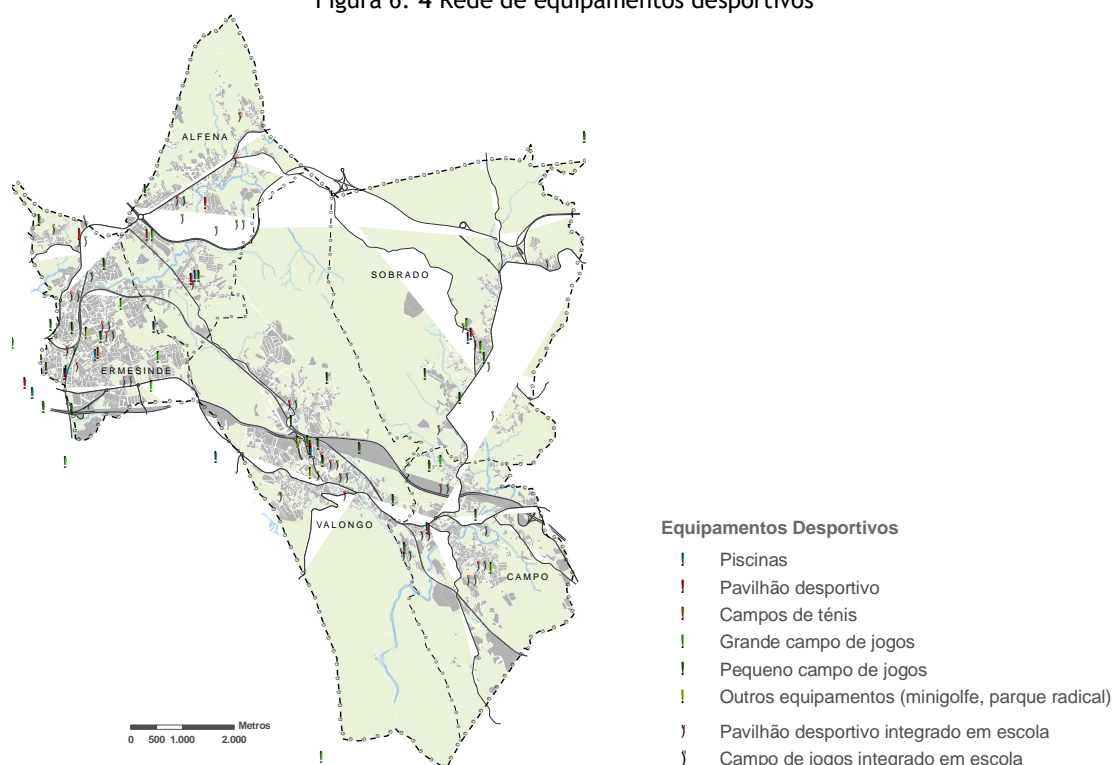
De igual modo, os pequenos estádios dos clubes do concelho são considerados nesta tipologia como “grandes campos de jogos”. Apesar de serem locais de competição e espectáculo, são também equipamentos de base formativos, utilizados pelas camadas jovens dos clubes.

Quadro 6. 6 Distribuição territorial da rede de equipamentos

	Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	Concelho
Equipamentos formativos de base	Grande campo de jogos	1	2	3	2	9
	Pequeno campo de jogos	3	3	6	3	21
	Campo de jogos em escola (a)	3	6	21	6	43
	Campo de ténis	4	-	3	-	8
	Pavilhão desportivo	2	1	2	1	7
	Pavilhão em escola (a)	7	5	8	-	25
	Piscinas	1	1	2	1	6
Equipamentos recreativos de base	Parque radical	-	-	-	1	1
	Campo de minigolfe	-	-	1	1	2
Total	21	18	46	13	24	122

(a) Fonte: Carta Educativa (2007)

Figura 6. 4 Rede de equipamentos desportivos



Quanto a equipamentos desportivos de base recreativos - vocacionados para actividades não codificadas de jogo e recreio na linha do “desporto para todos” e ocupação de tempos livres, por todos os escalões da população - identificam-se apenas 3 casos, correspondentes a 2

campos de minigolfe e a um parque radical, exclusivos de Valongo e Ermesinde¹⁸.

Para além dos espaços artificiais aqui referidos - que constituem o conjunto de equipamentos desportivos propriamente ditos - poderão ainda mencionar-se os espaços naturais que proporcionam a prática de algumas actividades desportivas no concelho. Enquadram-se neste grupo espaços florestais como os da serra de Santa Justa (Valongo), utilizados para a prática de BTT, desportos motorizados, *paintball* e escalada; ou ainda espaços verdes urbanos, como o parque da cidade (Valongo) ou o parque de lazer Ponte Ferreira (Campo).

Cobertura

Pela figura anterior é possível verificar como, ao nível de cada freguesia, a distribuição dos equipamentos desportivos é, de um modo geral, bastante desigual. Às áreas centrais de freguesias como Valongo e Sobrado, com grande concentração de equipamentos desportivos, contrapõem-se espaços de urbanização mais periférica, desprovidos de qualquer equipamento deste género.

No entanto, a análise dos tempos de deslocação entre cada sub-rede de equipamentos formativos e as zonas habitadas do concelho não transmite um cenário preocupante, excepto para a sub-rede de pequenos campos de jogos¹⁹.

Nota-se como os pequenos campos de jogos - onde se incluem os polidesportivos - se encontram pouco acessíveis para habitantes de praticamente todas as freguesias, com destaque para Alfena (a Norte da Costa) e Campo (a Sul da Retorta), mas também em Valongo (Abelheira e Bacelos) e Sobrado (a Norte da Felgueira). Contudo, caso se considerem os campos de jogos existentes em escolas, este cenário melhora substancialmente, o que vem reforçar a pertinência em ter em conta este tipo de instalações na programação de valências desportivas para o concelho.

Quanto a grandes campos de jogos, piscinas e pavilhões desportivos, não se identificam áreas problemáticas em termos de cobertura territorial.

Importa também referir que foram tidos em conta os equipamentos desportivos localizados em outros concelhos, mas que, pela sua proximidade, poderão servir os residentes das

¹⁸ Haverá, no entanto, que ter em conta que não foi realizado um levantamento de parques infantis, um tipo de equipamento que se enquadra na categoria de “equipamentos básicos recreativos”.

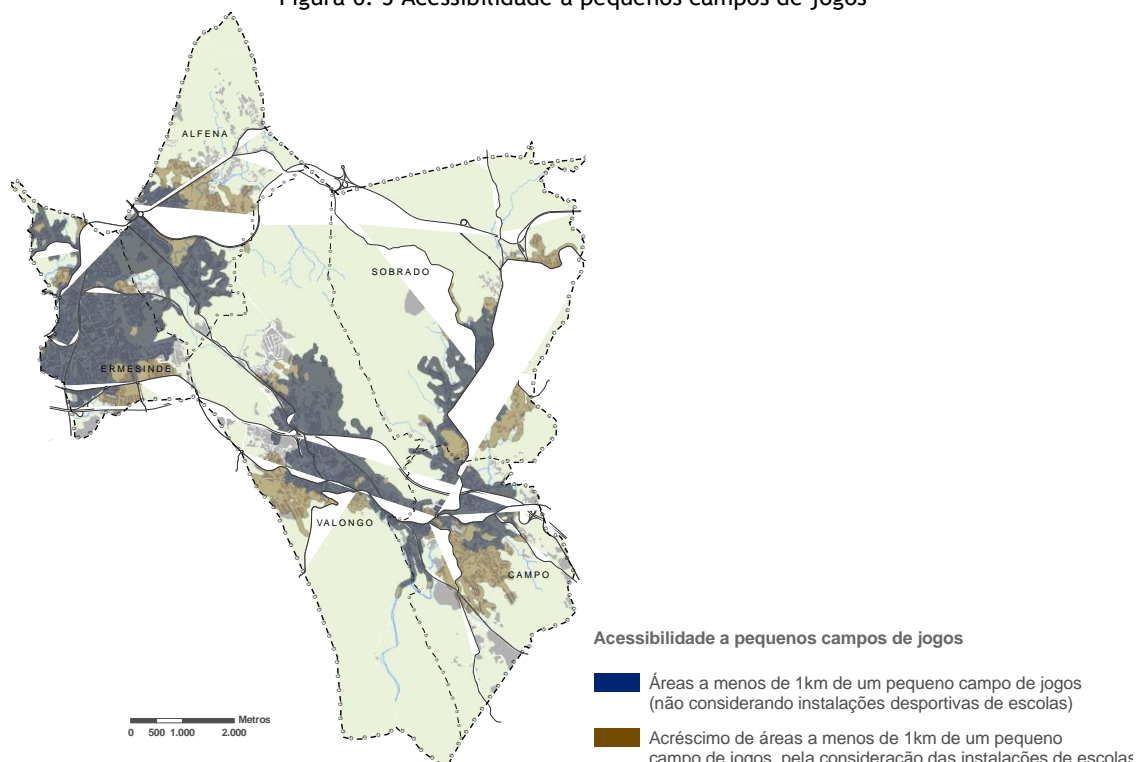
¹⁹ O critério usado para análise da cobertura territorial foi a distância de cada tipo de equipamento a zonas habitadas, tendo em consideração as áreas de influência referidas pela DGOTDU (2002):

- Grandes campos de jogos: 2 a 3 km a pé
- Pequenos campos de jogos: 0,5 a 1 km a pé
- Pista de atletismo: 2 a 4 km a pé
- Pavilhões desportivos: 2 a 4 km a pé
- Piscinas cobertas: 2 a 4 km a pé

freguesias de Valongo. Aqui destaca-se Ermesinde, pela curta distância a vários equipamentos de Águas Santas (Maia).

Finalmente, registe-se a ausência de uma pista de atletismo que sirva o concelho. Este era um equipamento proposto pelo PDM actualmente em vigor, mas que não chegou a ser concretizado. Actualmente, um residente de Valongo terá de se deslocar pelo menos 10 km para aceder a um equipamento deste tipo²⁰.

Figura 6. 5 Acessibilidade a pequenos campos de jogos



Superfície desportiva e qualidade de instalações

O recenseamento de equipamentos desportivos realizado pelo Centro de Estudos e Formação Desportiva, apesar de relativamente antigo (2001), dá uma ideia da dotação relativa de cada concelho do Grande Porto face a áreas desportivas artificiais.

No Quadro 6.7 destaca-se uma situação de fraca oferta de equipamentos desportivos em Valongo, em termos de área desportiva por habitante, particularmente ao nível de equipamentos para a prática de actividades ao ar livre. Em contrapartida, a área desportiva

²⁰ A pista de atletismo mais próxima de Valongo é a do Estádio Municipal Prof. José V. Carvalho, na Maia, que dista 10 km de Alfena (a freguesia de Valongo mais próxima deste equipamento).

de piscinas por habitante era das mais elevadas do Grande Porto.

Refira-se ainda que, para todos os concelhos do Grande Porto, os valores apresentados neste quadro estão muito aquém de uma desejável quota global de 4 m² de superfície desportiva útil por habitante, um critério recomendado pelo Conselho da Europa e pelo Conselho Internacional para Educação Física e Desporto²¹.

Quanto à qualidade dos equipamentos desportivos, sobressaem as fracas condições dos polidesportivos municipais. As vedações, as balizas e as tabelas de basquetebol presentes nestes pequenos campos de jogos são frequentemente alvo de actos de vandalismo, o que se traduz numa indisponibilidade efectiva de vários destes equipamentos.

Quadro 6. 7 Área desportiva útil por habitante no Grande Porto

m2 por habitante, de equipamentos	ao ar livre	cobertos	piscinas	total
Valongo	0,72	0,15	0,03	0,89
Espinho	1,11	0,13	0,05	1,29
Gondomar	0,73	0,12	0,01	0,86
Maia	0,82	0,13	0,02	0,96
Matosinhos	0,86	0,13	0,01	1,00
Porto	0,70	0,20	0,02	0,92
Póvoa de Varzim	1,35	0,18	0,04	1,56
Vila do Conde	1,58	0,12	0,00	1,70
Vila Nova de Gaia	0,72	0,12	0,01	0,85
Grande Porto (NUT3)	0,86	0,15	0,01	1,02

Fonte: CEFD-INE (2001)

Intervenções programadas e políticas relevantes

De entre as alterações previstas para a rede de equipamentos desportivos do concelho, destacam-se:

- A construção de um complexo desportivo na Outrela, freguesia de Valongo. Prevê-se uma implementação faseada do complexo, cujo projecto, para já, contempla apenas um grande campo de jogos. Destaca-se o carácter periférico da sua localização.
- A provável realocação do estádio do Ermesinde SC. O clube vive nesta altura uma profunda crise financeira, cuja resolução poderá passar por encontrar uma alternativa ao actual terreno de jogo.
- As intenções, registadas em Alfena e Sobrado, de construção de equipamentos

²¹ DGOTDU, 2002, “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

desportivos. No caso de Alfena, um pavilhão gimnodesportivo, ainda sem localização definida; e em Sobrado, um polidesportivo no lugar da Balsa, actualmente a descoberto de qualquer equipamento deste tipo.

De salientar ainda a recente publicação da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei 5/2007), onde a elaboração e implementação das Cartas Desportivas de âmbito municipal e/ou intermunicipal assume particular importância. O município de Valongo não está, até à data, servido por um instrumento deste género.

Perspectivas de evolução e dimensionamento de equipamentos

Perante as perspectivas de evolução demográfica apresentadas no capítulo 3, irão acentuar-se as actuais carências do concelho face aos valores de referência de superfície desportiva útil por habitante. Foi já referido o critério de 4 m²/habitante como quota global desejável, devendo cerca de 95% desta área ser reservada para actividades ao ar livre²².

O Quadro 6.8 mostra como com as actuais instalações desportivas de base se relevam insuficientes para garantir esta quota ao nível do concelho em 2016. As 2 freguesias menos populosas (Campo e Sobrado) são as únicas onde o valor de 4 m²/habitante é atingido, ficando as restantes 3 freguesias muito aquém de o conseguir²³.

Para garantir os valores de referência ao nível de cada freguesia, seria necessário um incremento brutal da área desportiva do concelho, entre 149.000 e 169.000 m², o equivalente a cerca de 100 polidesportivos ou 20 campos de futebol.

No entanto, convém deixar claro que a quota de 4 m²/habitante constitui apenas uma base normativa, não fazendo portanto sentido adoptá-la como um critério rígido ou absoluto. Tal como salientado pela DGOTDU (2002), é necessário atender às variáveis específicas dos territórios ou comunidades.

As quotas de área desportiva referidas excluem áreas de recreação informal como espaços verdes ou áreas florestais, onde também é possível desenvolver actividades desportivas. O concelho de Valongo destaca-se no contexto metropolitano pela quantidade e qualidade de

²² DGOTDU, 2002, “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

²³ Convém referir que estes valores foram maximizados (sendo conseqüentemente, bastante superiores aos valores do Quadro 6.7) através de duas opções metodológicas:

- A área desportiva útil foi estimada tendo em conta as dimensões “standard” de cada tipo de equipamento formativo de base (DGOTDU, 2002), quando na realidade muitos dos equipamentos desportivos de Valongo não cumprem estas dimensões.
- Para o cálculo da área desportiva útil, incluíram-se os equipamentos desportivos integrados em estabelecimentos de ensino, para além dos campos de futebol dos clubes locais. Consideraram-se estes equipamentos como formativos de base, mesmo não estando alguns deles abertos a toda a comunidade.

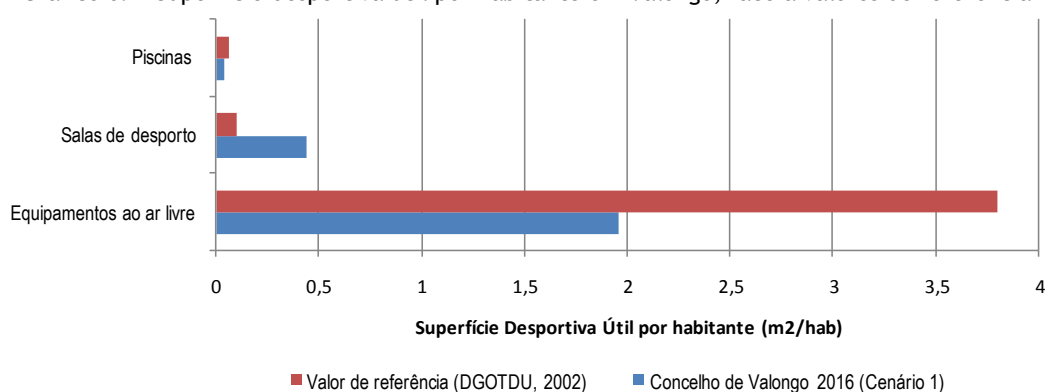
espaços naturais muito próximos das áreas urbanas. Sendo assim, no âmbito da programação de valências concelhias na área do desporto, haverá necessariamente que considerar estes espaços. Destacam-se, a este nível, as potencialidades da serra de Santa Justa.

Apesar de não ser razoável esperar que se atinja uma quota de 4 m² de área desportiva artificial por habitante nos próximos anos, convém deixar clara a pertinência de procurar aumentar os valores actuais desta quota, independentemente do aproveitamento de espaços naturais para o desporto. Pelo facto da carência de equipamentos desportivos no concelho se registar principalmente ao nível de espaços ao ar livre - tal como revela o Gráfico 6.1 - dever-se-á dar prioridade a este tipo de equipamentos, tais como uma pista de atletismo, quintais desportivos e pequenos campos de jogos localizados na extensão de locais de habitação ou no centro de quarteirões.

Quadro 6. 8 Quantificação de carências ao nível de área desportiva

	Área desportiva útil aproximada (m ²)	Área desportiva útil por habitante em 2016 (m ²)		Carência prevista para 2016 (m ² de área desportiva)	
		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
Alfena	35.820	2,41	2,26	23.628	27.448
Campo	38.270	4,58	4,30	-	-
Ermesinde	85.851	2,20	2,07	70.205	80.225
Sobrado	31.520	5,66	5,31	-	-
Valongo	41.880	1,73	1,63	54.724	60.928
Concelho	233.341	2,69	2,53	148.557	168.601

Gráfico 6. 1 Superfície desportiva útil por habitante em Valongo, face a valores de referência



6.2.4 Equipamentos de acção e segurança social

Distribuição territorial

A Figura 6.6 e o Quadro 6.9 ilustram a actual distribuição das principais valências do concelho ao nível de acção e segurança social. Todas as freguesias encontram-se servidas por creches, centros de actividades de tempos livres (ATL), centros de dia e serviços de apoio domiciliário.

Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

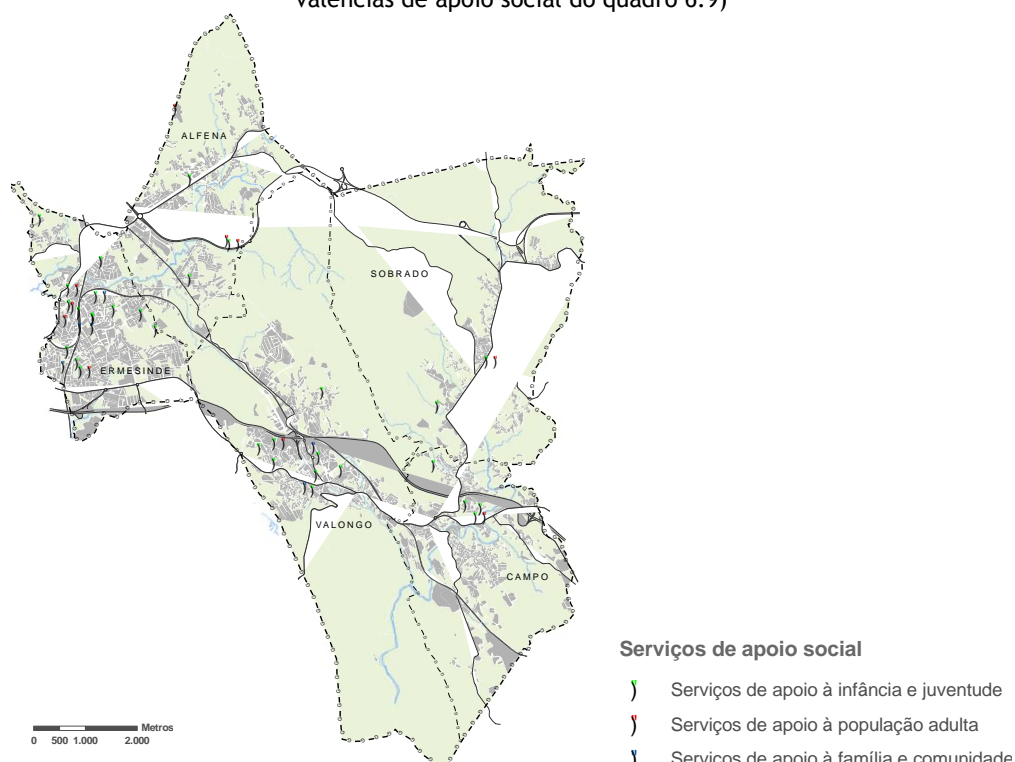
outubro

Os 6 lares de idosos do concelho distribuem-se pelas freguesias mais populosas (Ermesinde, Valongo e Alfena), ao passo que os serviços de apoio à família e comunidade (centro comunitário, centro de apoio à vida, etc.), se concentram em Ermesinde e Valongo.

Quadro 6. 9 Distribuição territorial de equipamentos de acção social

	Alfena	Campo	Ermesinde	Sobrado	Valongo	Concelho
Infância e juventude	3	5	16	2	9	35
Creche	1	1	6	1	4	13
Centro de ATL	2	4	7	1	4	19
Lar de Infância e Juventude			2			2
Centro de Acolhimento Temporário					1	1
População adulta	7	2	6	2	3	20
Centro de Actividades Ocupacionais	1					1
Centro de Dia	1	1	2	1	1	6
Lar de Idosos	3		2		1	6
Lar residencial	1					1
Serviço Apoio Domiciliário (Idosos)	1	1	2	1	1	6
Família e Comunidade			4		2	6
Centro comunitário			3			3
Centro de apoio à vida					1	1
Comunidade de inserção					1	1
Agência para a Vida Local			1			1
Total	10	7	25	4	14	60

Figura 6. 6 Rede de serviços de apoio social (a cada registo do mapa poderão corresponder diferentes valências de apoio social do quadro 6.9)



Cobertura

Tendo unicamente em conta as áreas de influência de referência dos principais equipamentos²⁴, nota-se como todas as freguesias de Valongo se encontram territorialmente cobertas por estes serviços. Contudo, o mesmo não se passa ao nível da cobertura potencial de população, ou seja, ao nível da capacidade dos equipamentos sociais face à população-alvo nas suas áreas de influência, como se mostra a seguir.

Capacidade e níveis de utilização

O Diagnóstico Social do concelho²⁵ põe em evidência um conjunto de carências ao nível das redes de equipamentos e serviços sociais, entre as quais se destacam:

- A insuficiência de equipamentos e respostas sociais para a infância e juventude. Aqui destacam-se as creches, cuja lista de espera em 2004 (350 crianças) se aproximava da capacidade total das creches do concelho (488 crianças).
- A insuficiência de equipamentos e respostas sociais para a população idosa. Em 2004, por cada idoso num lar, cerca de 5 outros idosos aguardavam em lista de espera.
- A inexistência de respostas sociais na área da saúde mental e a ausência de equipamentos sociais para pessoas com deficiência.

O quadro seguinte ilustra algumas destas carências. Nota-se como praticamente todos os serviços sociais do concelho apresentam taxas de cobertura efectiva inferiores aos valores nacionais, situação que é agravada por taxas de utilização próximas dos 100%.

²⁴ Áreas de influência consideradas para análise da cobertura territorial (DGOTDU, 2002):

- Creche e centro de ATL: freguesia
- Lar de crianças e jovens: distrito/concelho
- Centro de dia: freguesia
- Lar de idosos: concelho

²⁵ Câmara Municipal de Valongo, 2005, “Diagnóstico Social do Concelho de Valongo”

Quadro 6. 10 Indicadores de capacidade dos equipamentos sociais do concelho

	Nº utentes	Lista de espera	Taxa de utilização	Taxa de cobertura ²⁶	
				Valongo	Portugal
Creches	488	350	96%	15,5%	20,3%
ATL	906	-	98%	18,0%	21,0%
Lar Crianças / Jovens	71	-	90%	-	-
Centro de Acolhimento Temporário	28	-	100%	-	-
Centro de dia	159	-	87%	1,9%	2,6%
Lar de idosos	208	1.085	96%	2,5%	3,5%
Serviço de Apoio Domiciliário	189	-	88%	2,2%	3,6%
Centro comunitário	400	-	151%	-	-

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Valongo, 2007 (dados relativos a 2004)

Qualidade de instalações e inserção urbanística

Para além da falta de capacidade de determinados serviços sociais do concelho, o Diagnóstico Social de Valongo refere um problema que se poderá considerar transversal a todas as redes de equipamentos: a insuficiência do espaço urbano ao nível das acessibilidades a edifícios e a transportes. Esta questão assume particular relevância quando se trata de serviços sociais, pelo que a colmatação deste tipo de lacunas é assumida como uma prioridade no Plano de Desenvolvimento Social do concelho, elaborado na sequência do Diagnóstico Social.

Intervenções programadas e políticas relevantes

De entre as iniciativas com maior relevância para a rede de equipamentos sociais do concelho, destaca-se o Programa Rede Social, criado pela resolução do Conselho de Ministros 197/97. A Câmara Municipal de Valongo aderiu ao programa em 2003, tendo dinamizado um Conselho Local de Acção Social. Neste contexto foi realizado o Diagnóstico Social de Valongo, já citado neste trabalho. Na sequência do Diagnóstico Social, e ainda no âmbito do Programa Rede Social, foi desenvolvido o Plano de Desenvolvimento Social de Valongo. Um dos seus eixos de intervenção centra-se nos Serviços, Respostas e Equipamentos Sociais, apresentando os seguintes objectivos, estabelecidos com referência aos valores nacionais:

- Atingir uma taxa de cobertura de 20,3% em equipamentos e respostas para crianças com idade inferior a 3 anos.
- Atingir uma taxa de cobertura de 90% ao nível dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

²⁶ Taxa de cobertura potencial, que corresponde à capacidade instalada face à população-alvo

- Atingir uma taxa de cobertura de 21% em Centros de Actividades de Tempos Livres.
- Atingir uma taxa de cobertura de 9,7% em respostas e equipamentos para a população idosa.

Garantir no concelho o funcionamento de estruturas de apoio à deficiência, de apoio a pessoas com doença mental e de apoio a pessoas com necessidades de cuidados continuados. A este respeito refira-se um projecto de apoio à deficiência composto por um lar residencial e um centro de actividades ocupacionais, que a autarquia e uma IPSS procuram nesta altura implementar na freguesia de Valongo. Também se enquadra aqui a recente entrada em funcionamento da consulta de psiquiatria no hospital público, e de 2 unidades da rede nacional de cuidados continuados no hospital privado de Campo.

A consideração destes objectivos de ordem social no âmbito da revisão do PDM reveste-se de particular relevância, até porque uma das medidas prioritárias do programa de acção do PNPO sublinha a importância de articular as Redes Sociais com os instrumentos de gestão territorial.

Perspectivas de evolução e dimensionamento de equipamentos

Para compreender as futuras necessidades do concelho ao nível de equipamentos sociais, foram tidos em conta 4 elementos: i) uma estimativa da capacidade actual de cada subtipo de equipamento²⁷, ii) as taxas de cobertura-alvo do Plano de Desenvolvimento Social de Valongo, iii) os dois cenários extremos de evolução demográfica apresentados no Capítulo 3 e iv) os critérios de dimensionamento de equipamentos de acção social compilados pela DGOTDU (2002). O Quadro 6.11 sintetiza os principais resultados deste exercício.

Sendo assim, para se garantirem no concelho em 2016 taxas de cobertura que sejam, no mínimo, equivalentes às taxas de cobertura nacionais de 2004, serão necessários novos equipamentos de apoio à infância e juventude (6-7 creches e 3-4 centros de ATL) e de apoio aos idosos (5-6 lares de idosos, 2 centros de dia, e de pelo menos duplicar a capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário)²⁸.

Saliente-se, no entanto, que a necessidade de centros de ATL poderá revelar-se uma falsa questão, atendendo às actuais políticas educativas. Actualmente regista-se uma tendência de alargamento dos horários de funcionamento das escolas, associado à introdução de actividades extracurriculares, o que irá implicar uma gradual redução da importância dos

²⁷ A estimativa foi realizada a partir de dados de 2004 do Diagnóstico Social de Valongo, actualizados com dados da Carta Social (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social) e do levantamento de equipamentos realizado.

²⁸ Para quantificar a carência de equipamentos, utilizaram-se os valores compilados pela DGOTDU (2002): 35 crianças/creche, 60 crianças ou jovens/centro ATL, 50 pessoas/centro de dia, 40 pessoas/lar de idosos.

centros de ATL.

Quadro 6. 11 Quantificação das carências do concelho ao nível de equipamentos sociais

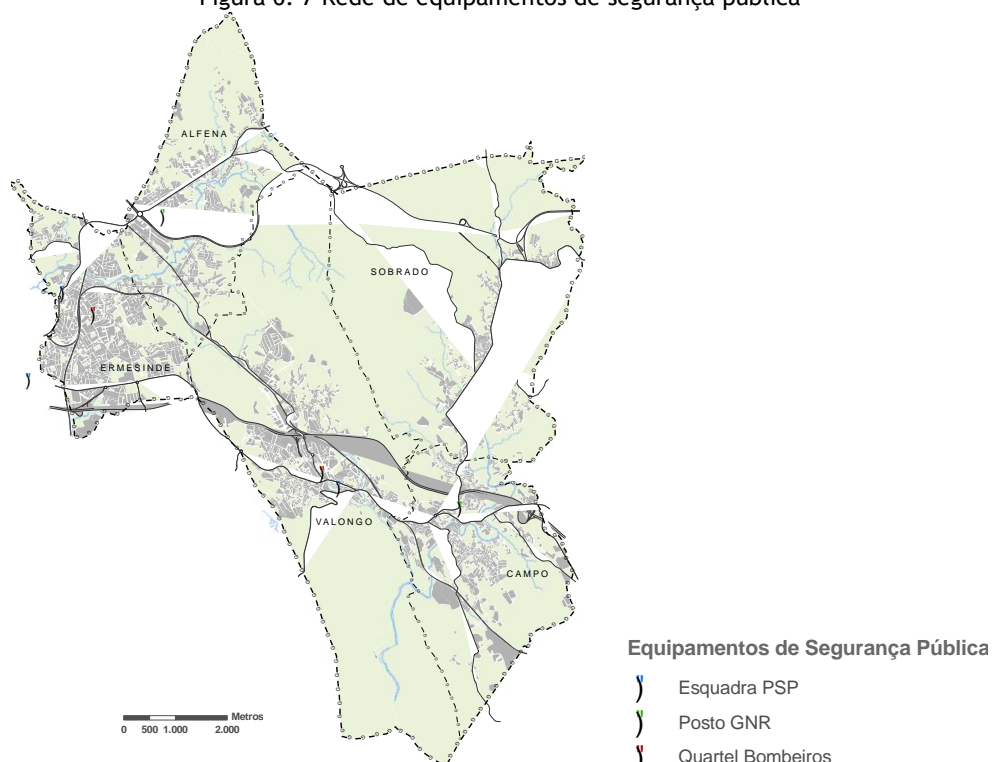
	Capacidade estimada (nº utentes)	Taxa de cobertura alvo	Capacidade necessária em 2016		Carências previstas para 2016 (nº de equipamentos)	
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
Creche	506	20,3%	717	763	6	7
Centro ATL	987	21,0%	1170	1246	3	4
Lar de idosos	281	3,5%	491	522	5	6
Centro de dia	265	2,6%	365	388	2	2
Serviço de Apoio Domiciliário	355	3,6%	505	537	n/a	n/a

6.2.5 Equipamentos de segurança pública

Distribuição territorial

Enquadram-se nesta categoria de equipamentos as esquadras da Polícia de Segurança Pública (PSP), os postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (GNR) e os quartéis de bombeiros. A Figura 6.7 mostra a distribuição territorial destes equipamentos.

Figura 6. 7 Rede de equipamentos de segurança pública



O policiamento em Ermesinde e Valongo é assegurado por 2 esquadras da PSP, enquanto as restantes freguesias são servidas por 2 postos da GNR. O posto localizado em Campo abrange

igualmente a freguesia de Sobrado.

Quanto a quartéis de bombeiros, o concelho encontra-se dividido em 2 áreas de intervenção, correspondentes à corporação de Ermesinde (que serve Ermesinde e Alfena) e à corporação de Valongo (que serve Valongo, Campo e Sobrado).

Cobertura

As coberturas territoriais deste tipo de equipamentos são aceitáveis para o concelho de Valongo, mesmo considerando o facto das freguesias de Campo e Sobrado partilharem um único posto da GNR. A distância do quartel de bombeiros de Valongo a alguns pontos extremos de Campo e Sobrado constitui a única questão a assinalar a este nível.

Capacidade, qualidade de instalações e inserção urbanística

O sistema de policiamento do concelho apresenta algumas carências amplamente reconhecidas, que se prendem, essencialmente, com a escassez de efectivos policiais, e com a ausência de condições das instalações da PSP.

Apesar deste facto, a criminalidade não se afigura como um problema particularmente grave no concelho, que regista um número de crimes por 1.000 habitantes (31%) idêntico ou inferior aos valores metropolitano (39%), regional (31%) e nacional (38%), segundo dados de 2006²⁹.

O mesmo não se poderá referir em relação aos incêndios, que constituem um importante factor de risco em Valongo. Entre 2005 e 2007 arderam 1.957 hectares de floresta e matos no concelho, uma área ardida equivalente a 26% da área total do município³⁰. Apenas 4 concelhos da Região Norte apresentam um valor relativo superior para esta série de 3 anos.

Relativamente à localização dos equipamentos, destaca-se o facto das corporações de bombeiros se inserirem em áreas urbanas densas e movimentadas, o que, em situações de emergência, poderá proporcionar conflitos com o intenso tráfego de automóveis e peões.

Intervenções programadas e políticas relevantes

Não há registo de significativas intervenções programadas para a rede de equipamentos de segurança pública no concelho. No entanto, poderão mencionar-se duas iniciativas do

²⁹ Direcção-Geral da Política de Justiça, 2006

³⁰ Direcção-Geral dos Recursos Florestais, 2007

Governo que eventualmente terão repercussões ao nível dos equipamentos de policiamento:

A intenção de substituir ou reabilitar a totalidade das esquadras e postos classificados como estando em mau estado (Resolução do Conselho de Ministros 44/2007).

A execução do plano de redistribuição das forças de segurança, que poderá implicar a troca de competências territoriais entre a GNR e a PSP.

Perspectivas de evolução e dimensionamento de equipamentos

A consideração dos cenários extremos de evolução demográfica apresentados no capítulo 3 e de um conjunto de critérios de dimensionamento de equipamentos de segurança pública, nomeadamente de esquadras da PSP³¹, fornece uma ideia das necessidades futuras do concelho a este nível. O Quadro 6.12 sintetiza este exercício, a partir do qual sobressaem algumas questões relevantes:

Haverá que ter em conta a necessidade de reforçar a presença policial em Ermesinde, face aos valores recomendados pelo Ministério da Administração Interna³². O respeito por um máximo de 70 efectivos por esquadra poderá implicar a necessidade de uma nova esquadra na freguesia.

Haverá que atender ao facto da freguesia de Alfena poder enquadrar-se num futuro processo de transferência de competências territoriais da GNR para a PSP. Num cenário de não aproveitamento das instalações do actual posto territorial, poderá ser necessário prever novas instalações para uma esquadra na freguesia.

Quadro 6. 12 Quantificação de carências ao nível de agentes de segurança

	Número de habitantes por esquadra/posto		Número mínimo de agentes PSP	
	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 1	Cenário 2
Alfena	14.862	15.817	37	40
Campo	13.933	14.828	-	-
Ermesinde	39.014	41.519	98	104
Sobrado	13.933	14.828	-	-
Valongo	24.151	25.702	60	64
Concelho	22.990	24.467	195	208

³¹ Cada Esquadra da PSP com um máximo de 70 agentes, totalizando um rácio de 1 agente para 350 a 400 habitantes. Estes critérios traduzem-se num valor mínimo de 1 esquadra por cada 28.000 habitantes. A PSP destina-se ao policiamento de áreas urbanas, em princípio, em aglomerados com mais de 10.000 habitantes. (Outros limiares têm sido referidos/aplicados como 15.000 habitantes) (DGOTDU, 2002).

³² DGOTDU, 2002, “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

Quanto aos quartéis de bombeiros, será pertinente colocar o eventual cenário da sua realocação, particularmente das instalações da corporação de Valongo. As novas localizações deverão ser convenientemente seleccionadas em relação aos aglomerados, de forma a garantir uma rápida movimentação de viaturas.

6.2.6 Outros equipamentos

Equipamentos de Cultura e Ciência

A este nível destaca-se o facto de cada freguesia do concelho estar dotada de um centro ou fórum cultural, tratando-se de equipamentos municipais que agregam diferentes valências (auditórios, salas polivalentes e pólos da biblioteca central) e que seguem uma programação cultural diversificada (incluindo exposições, espectáculos musicais e de teatro, conferências, etc.).

Todos estes equipamentos são de construção recente e pensada de raiz para as actuais funções, com excepção do fórum cultural de Ermesinde - que ocupa o edifício de uma antiga fábrica - e o centro cultural de Alfena - instalado numa pequena escola primária entretanto readaptada. Talvez por esse facto, nesta última freguesia regista-se o desejo de um novo espaço cultural com maior capacidade.

Quanto a museus, para além do museu municipal, destacam-se dois equipamentos temáticos de menor dimensão, ambos localizados em Campo, e centrados nas actividades emblemáticas do concelho: a indústria lousífera e a panificação.

De entre os diferentes equipamentos culturais do concelho, a biblioteca municipal é um dos que mais se destaca, pela notoriedade que tem assumido, mesmo à escala metropolitana. Isto deve-se, por um lado, ao interesse arquitectónico que o edifício da biblioteca tem gerado e, por outro lado, à visibilidade que a sua programação cultural tem tido. Registe-se, no entanto, o espaço relativamente periférico e de fraca acessibilidade³³ onde se instala este equipamento, na freguesia de Valongo.

Ao nível de equipamentos de cultura e ciência realça-se ainda a existência de dois centros ambientais no concelho. Na freguesia de Valongo, onde o centro de interpretação ambiental procura divulgar o património das serras de Santa Justa e Pias e dinamizar actividades de sensibilização ambiental; e na freguesia de Ermesinde, onde se localiza um centro de monitorização e interpretação ambiental mais direccionado para a vertente do ambiente

³³ Foi criado um serviço camarário de transporte colectivo para facilitar a ligação entre o centro de Valongo e a biblioteca, que no entanto apresenta várias debilidades ao nível do trajecto, da frequência e da regularidade, o que se reflecte nos baixos níveis de utilização deste serviço.

urbano.

Finalmente registre-se a utilização de algumas praças e parques públicos do concelho para a realização de eventos culturais promovidos pela autarquia. A este nível destacam-se o parque urbano de Ermesinde, o parque da cidade, o parque radical e o largo do centenário, estes últimos em Valongo.

Uma das medidas prioritárias do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território prende-se com a necessidade de Planos Estratégicos de Desenvolvimento Cultural, onde se articulem objectivos de desenvolvimento cultural, de coesão social e de ordenamento do território. O município de Valongo não dispõe de um instrumento deste tipo, o qual poderá ser determinante para definir estratégias apropriadas de gestão, recuperação e/ou expansão da rede de equipamentos culturais do concelho.

Serviços administrativos

A freguesia de Valongo, como sede de concelho, naturalmente concentra a maior parte dos serviços da administração local (paços do concelho e serviços municipais/municipalizados) e da administração central (conservatórias, finanças, tribunal, segurança social e instituto do emprego e formação profissional) presentes no município.

Os paços do concelho estão instalados há cerca de 10 anos no piso térreo de um edifício de habitação, onde trabalham cerca de 250 funcionários. São amplamente reconhecidos diversos problemas de exiguidade e inadequação das suas instalações. De igual modo, o Tribunal da Comarca de Valongo funciona provisoriamente, há mais de uma década, num edifício originalmente destinado a habitação e comércio. Tal como os paços do concelho, reconhecem-se vários problemas de qualidade das instalações, principalmente associados à falta de espaço.

Nos primeiros anos desta década registava-se a intenção política de criar um novo centro administrativo a Noroeste do actual centro da cidade de Valongo, que albergaria os novos paços do concelho e um palácio da justiça, entre outras valências. No entanto, este cenário não se veio a concretizar, e actualmente não se conhecem planos nesse sentido.

Entretanto, a construção de um novo edifício administrativo na cidade de Valongo foi anunciada para 2009, desconhecendo-se ainda a sua concreta localização. Para além do Tribunal Judicial, o novo equipamento albergará o Tribunal de Trabalho e as Conservatórias do Registo Civil, Comercial e Predial.

Na freguesia de Ermesinde, destaca-se a situação da secção da Câmara Municipal, instalada num empreendimento semi-desocupado, construído no âmbito do programa POLIS. Havia a intenção de ocupar parte desse empreendimento com outros serviços públicos (correios,

notários, entre outros), o que não chegou a acontecer. Vive-se neste momento uma situação de indefinição, com as instalações em causa a manterem-se devolutas, enquanto vão sendo lançados, por agentes locais, diferentes cenários de ocupação, tais como: uma extensão do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Valongo, uma “Loja do Cidadão”, ou serviços da autarquia.

Cemitérios

As freguesias de Valongo e Sobrado são as únicas com apenas um cemitério, estando as restantes três freguesias dotadas de dois cemitérios. Nas duas freguesias mais populosas (Valongo e Ermesinde) têm-se registado problemas de capacidade, com os cemitérios a aproximarem-se de um ponto de ruptura.

Para resolver a situação de Valongo, a Câmara Municipal elaborou um projecto de ampliação do actual cemitério, que neste momento carece de aprovação por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. Esta ampliação surge já representada na carta correspondente do final do capítulo.

Quanto a Ermesinde, sublinha-se a importância de reservar um espaço adequado para um novo cemitério, dada a impossibilidade de ampliação dos existentes. O cemitério I, localizado no centro da cidade, não irá permitir novas inumações nos próximos 5 anos, estando a reencaminhar cadáveres para o cemitério II, na parte sul da freguesia, cujas sepulturas rapidamente se aproximam do seu limite de capacidade. Como tal, fará sentido considerar um novo equipamento numa área que tenha estado, até à data, afecta ao cemitério I, como os lugares da Bela, Sampaio ou Travagem.

Mercados municipais e feiras

Existem dois mercados municipais no concelho, localizados nas freguesias de Valongo e Ermesinde. Nesta última freguesia, o mercado apresenta diversas debilidades em termos de salubridade e acessibilidade das suas instalações. A este declínio físico associa-se um declínio de importância para o abastecimento da cidade, face à concorrência dos inúmeros supermercados que têm vindo a estabelecer-se no concelho.

Sendo assim, ao nível da administração local têm-se debatido diferentes soluções alternativas para o mercado municipal de Ermesinde, que passam pela:

Demolição das actuais instalações e realocação (ou eliminação) das funções de mercado na freguesia, libertando deste modo uma área considerável para novas valências de interesse colectivo, ou pela

Reabilitação das instalações do mercado, readaptando-as parcial ou totalmente a novos usos (exposições, sedes de associações, etc.). Esta opção poderia implicar a realocação (ou eliminação) das actuais funções de mercado tradicional.

Em 2008 a câmara iniciou o lançamento de um concurso de ideias para este mercado, não se conhecendo, até à data, quaisquer propostas. Regista-se, no entanto, a intenção política de demolir as actuais instalações, substituindo-as por um novo modelo de mercado, baseado em barracas que alberguem pequenas actividades económicas³⁴.

Independentemente do novo modelo adoptado para o espaço do mercado, será importante procurar garantir a continuidade - pelo menos parcial - das funções de mercado tradicional, disciplinando-as e complementando-as com valências compatíveis (como artesanato, restauração ou pequeno comércio). Casos de sucesso em diversas cidades europeias - como Barcelona ou Londres - mostram como em meios urbanos modernos é possível compatibilizar os tradicionais mercados de frescos com o grande retalho.

A importância económica das feiras, à semelhança dos mercados, tem vindo a diminuir com o advento dos supermercados e dos centros comerciais. Apesar disso, as feiras mantêm-se como elementos importantes para a identidade dos locais onde se realizam. Das 5 freguesias do concelho, só a de Alfena não tem feira. Sobrado e Ermesinde têm uma feira bissemanal, ao passo que em Campo e Valongo a feira é semanal. Apenas na freguesia de Sobrado não têm surgido questões em torno da localização ou do modelo de funcionamento da feira:

Em Campo a feira realiza-se ao longo dos arruamentos envolventes da junta de freguesia, registando-se o desejo, por parte de agentes locais, de encontrar um terreno para o evento semanal, na mesma área.

Em Valongo a feira foi recentemente transferida do centro da cidade para uma área um pouco mais periférica, junto do apeadeiro do Susão, a pretexto da requalificação do largo em que tinha lugar. Esta opção tem motivado protestos pela parte de alguns agentes locais.

Em Ermesinde, a feira tem lugar junto ao mercado municipal, sendo reconhecida a necessidade de reestruturar o espaço em que se insere e de repensar o próprio modelo de funcionamento da feira, marcada pela desordenação.

Parques e jardins de lazer

A questão das áreas verdes urbanas é abordada no capítulo 2 deste trabalho, não sendo por isso aqui aprofundada. Além do mais, é uma questão que frequentemente nem se enquadra na análise de equipamentos colectivos, face ao entendimento de equipamento como uma

³⁴ A Voz de Ermesinde, 15.04.2008, “Entrevista a Fernando Melo: As escolas serão a primeira prioridade da câmara”

“edificação onde se localizam actividades destinadas à prestação de serviços de interesse público”³⁵.

No entanto, abordando unicamente a vertente de lazer público proporcionada pelos espaços verdes urbanos, nota-se como em Valongo há um reduzido número de espaços deste género que estejam a ser efectivamente usufruídos pelas populações.

Grande parte dos espaços considerados como “verdes urbanos” com carácter público corresponde a rotundas, canteiros, taludes, separadores, ou espaços de enquadramento de edificações. Poucos são os que apresentam uma dimensão razoável, e que possam ser percorridos e aproveitados pelas populações para actividades de lazer. Como excepções destaca-se o parque urbano de Ermesinde e o parque da cidade de Valongo, assim como um reduzido número de jardins públicos distribuídos pelo concelho.

Hotelaria e serviços de apoio ao turismo

Valongo não é, actualmente, um concelho voltado para o turismo.

Em 2007, dos 72 concelhos da região Norte com alguma oferta hoteleira, Valongo era o segundo com menor capacidade por 1.000 habitantes, fruto de um único estabelecimento hoteleiro com 37 lugares³⁶. Recentemente entraram em funcionamento dois motéis, nas freguesias de Valongo e Campo. No entanto, estes não constituem serviços de apoio ao turismo no concelho, quer pela sua localização, quer pelo seu modelo de funcionamento.

Registe-se ainda a existência de um posto de turismo junto à câmara municipal, ao qual se associa a organização de alguns eventos de gastronomia e artes populares.

Existe um grande consenso relativamente às potencialidades desaproveitadas da serra de Santa Justa, a sul da cidade de Valongo, em particular face aos domínios do turismo em espaço rural. No capítulo 2 aborda-se esta questão com maior pormenor. De entre as diversas ideias que têm vindo a ser debatidas sobre as melhores formas de capitalizar essas potencialidades, destaca-se a criação de alguma oferta hoteleira: i) através da recuperação de alojamentos da aldeia de Couce, ou de moinhos do rio Ferreira, para modelos de habitação rural, e/ou ii) através da construção de um parque de campismo.

Independentemente do modelo adoptado, este deverá encontrar-se bem articulado com uma estratégia mais abrangente de desenvolvimento turístico para o concelho.

Valongo, e mais especificamente, a serra de Santa Justa, deverão procurar tirar partido do seu posicionamento estratégico face ao sistema urbano da região: a menos de 30 minutos de

³⁵ DGOTDU, 2002, “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”

³⁶ INE, 2007, Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria

distância de 17 cidades. Nesse sentido, a ampliação da capacidade hoteleira, apesar de relevante, poderá assumir uma importância menor face a outras apostas estratégicas, como a valorização, diversificação e publicitação de actividades turísticas no meio natural, ou a articulação com municípios envolventes para o desenvolvimento de complementaridades no domínio turístico.

O delinear de iniciativas específicas de capacitação e promoção turística sai do âmbito deste diagnóstico da rede de equipamentos colectivos. Para o efeito poderá ser importante a elaboração de um plano específico direccionado para o turismo, eventualmente integrado num Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural, e articulado com outros instrumentos relevantes de âmbito municipal e supramunicipal. A este nível destaque-se o Plano Estratégico Nacional do Turismo, lançado em 2007.

6.3 Análise transversal às diferentes redes de equipamentos

Distribuição territorial das redes

A análise agregada da distribuição territorial dos diferentes equipamentos de Valongo transmite uma imagem de um concelho bipolar. Por um lado, as freguesias de Ermesinde e de Valongo constituem os dois pólos, com número semelhante de serviços colectivos, concentrando entre si cerca de dois terços do número total de equipamentos do concelho. Por outro lado, as freguesias menos populosas de Alfena, Campo e Sobrado, também com um número de valências semelhante, englobam o restante terço do total de equipamentos.

O Quadro 6.13 e a Figura 6.8 sintetizam o levantamento de equipamentos colectivos realizado para o concelho. No final do capítulo apresenta-se o levantamento completo dos equipamentos, incluindo as suas áreas de implantação.

Quadro 6. 13 Distribuição territorial das redes de equipamentos

	ALFENA	CAMPO	ERMESINDE	SOBRADO	VALONGO	TOTAL
Educação (a)	9	7	22	10	17	65
Saúde	5	3	10	2	6	26
Desporto (b) (c)	8	7	15	7	12	49
Segurança Pública	1	1	2	0	2	6
Acção Social (c)	6	4	18	2	11	41
Cultura e Ciência	1	2	3	2	5	13
Administração	1	3	4	1	13	22
Mercados e feiras	0	1	2	1	2	6
Igrejas, templos e cemitérios (d)	4	3	6	2	6	21
Parques e jardins públicos	0	1	6	2	4	13
Estações de correios	1	0	2	0	1	4
Estações de comboio	1	1	2	0	2	6
Total	37	33	92	29	81	272

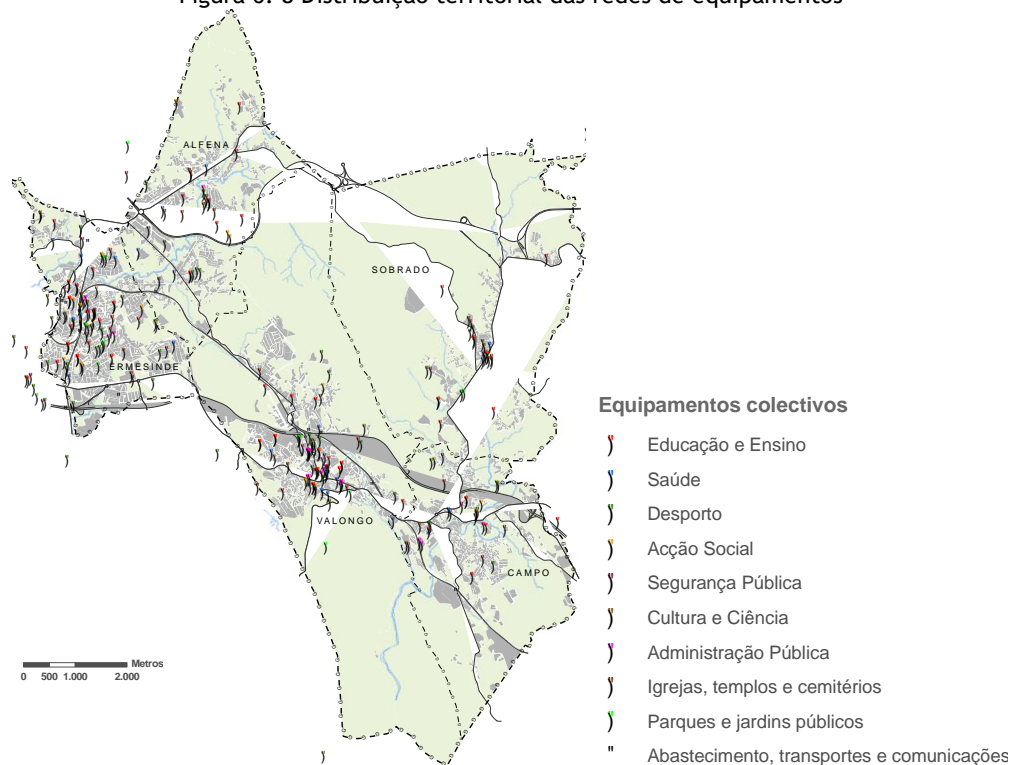
(a) Considera-se a remodelação, atualmente em curso, da rede de escolas JI/EB1

(b) Não se incluem os equipamentos desportivos localizados em escolas

(c) Os valores referem-se ao número de equipamentos, e não ao número de valências/serviços neles presentes

(d) Não se incluem capelas

Figura 6. 8 Distribuição territorial das redes de equipamentos



Áreas de proximidade das redes

A anterior análise agregada permite verificar que os equipamentos não se distribuem de uma forma homogénea ao nível do concelho. O mesmo acontece ao nível de cada freguesia. O mapa seguinte mostra a sobreposição de áreas de proximidade a um conjunto de 15 tipos de serviços colectivos³⁷. Nota-se como no interior de cada freguesia se encontram níveis muito distintos de acesso às redes de equipamentos:

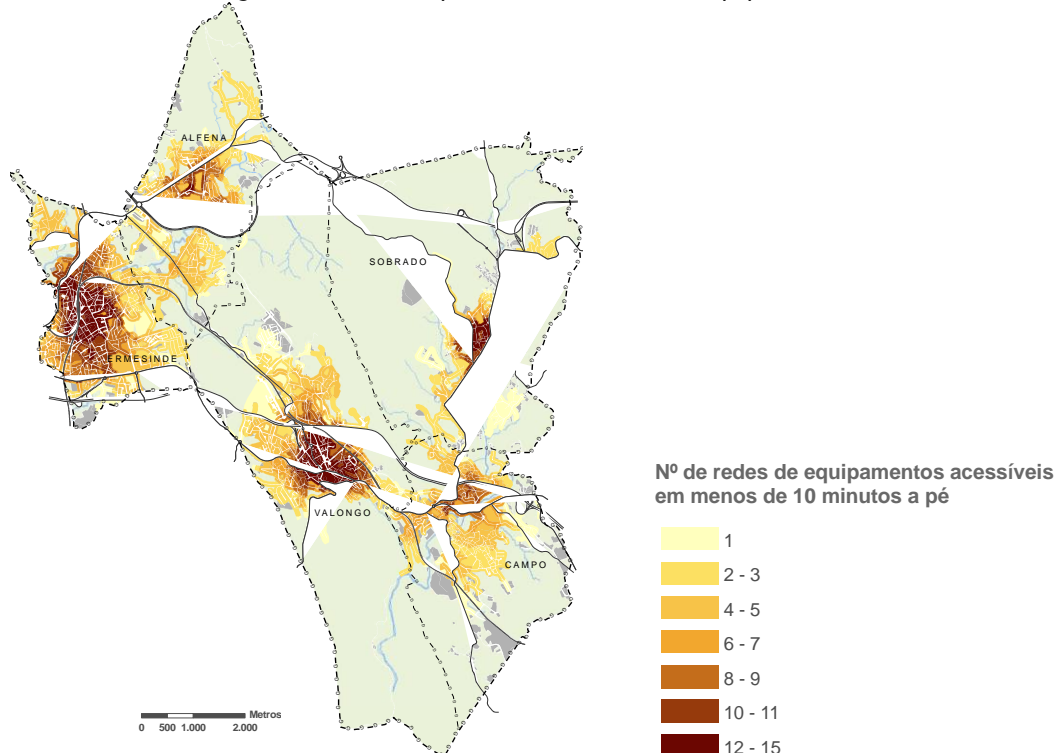
- Destacam-se claramente três áreas de grande proximidade à grande maioria de serviços colectivos disponíveis no concelho: os centros de Valongo, de Ermesinde e de Sobrado, este último de menores dimensões. Por outro lado, tanto em Alfena como em Campo tais centralidades não são claramente visíveis, registando-se nestas freguesias uma maior dispersão de equipamentos.
- Em várias freguesias encontram-se áreas habitadas que estão distantes de praticamente todas as redes de serviços colectivos. Aqui destacam-se os espaços na parte norte de Sobrado (em lugares como Balsa, Devesa ou Sobrado de Cima), na parte sul de Campo (em lugares como Póvoas ou Fervença), e na zona de urbanização recente da “Quinta da Lousa”, em Valongo (lugar da Abelheira).

Este tipo de análise poderá ser importante para a definição de estratégias que visem garantir a equidade de acesso dos residentes às diferentes redes de equipamentos, e a criação ou reforço de centralidades intraurbanas.

³⁷ Foram consideradas as seguintes 15 redes de equipamentos:

- Ensino pré-escolar e primário (JI e EB1)
- Ensino preparatório e secundário (EB2,3 e ES)
- Cuidados de saúde primários e secundários (hospitais e centros de saúde)
- Farmácias
- Desporto ao ar livre (campos de jogos, campos de minigolfe, parque desportivo)
- Desporto em recintos cobertos (pavilhões e piscinas)
- Segurança Pública (esquadra da PSP, posto da GNR, quartel de bombeiros)
- Acção social: infância e juventude (creches, ATL, lares de infância e juventude, etc.)
- Acção social: adultos e comunidade (centros de dia, lares de idosos, centros comunitários, etc.)
- Correios
- Equipamentos Culturais (Museus, Bibliotecas e Centros Interpretativos)
- Administração pública (Câmara, Juntas de Freguesia, Finanças, Tribunais, etc.)
- Locais de Culto (Igrejas, Cemitérios e Templos)
- Estações de caminhos-de-ferro
- Parques e jardins

Figura 6. 9 Áreas de proximidade a redes de equipamentos



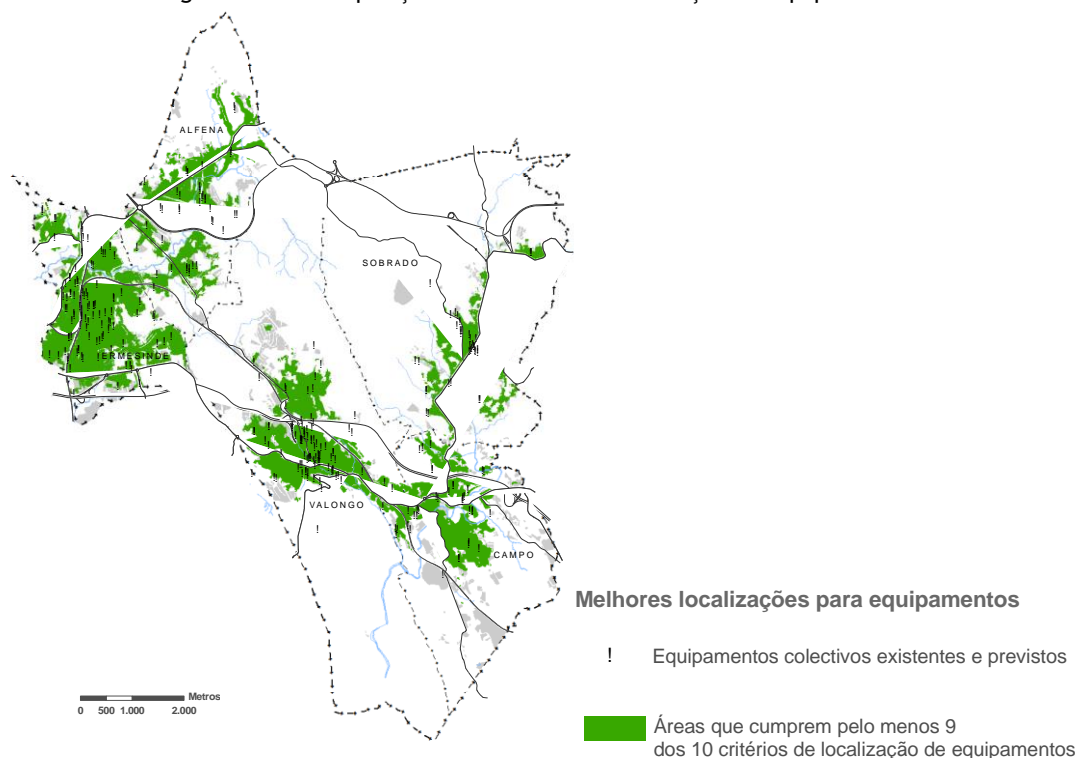
Critérios de localização para equipamentos

Existem muitos diferentes tipos de equipamentos, cada um dos quais com distintas áreas de influência e lógicas específicas de localização. No entanto é possível enumerar alguns critérios genéricos que traduzem boas práticas para a localização de praticamente qualquer tipo de serviço colectivo:

- Proximidade a zonas de residência da população a servir
- Proximidade a outros equipamentos colectivos
- Proximidade a redes de infra-estruturas básicas
- Proximidade a redes de transporte colectivo
- Nível de ruído ambiente que respeite o Regulamento Geral do Ruído
- Afastamento de zonas poluentes ou insalubres
- Inexistência de declives acentuados
- Áreas sem risco elevado nem muito elevado de incêndio
- Respeito por áreas de reserva e protecção do património natural
- Respeito por áreas de protecção de infra-estruturas

A figura 6.10 representa o resultado da espacialização e sobreposição destes diferentes critérios, obtendo-se, deste modo, as áreas do concelho à partida mais adequadas para a localização de equipamentos³⁸.

Figura 6. 10 Sobreposição de critérios de localização de equipamentos



Apesar da maioria dos equipamentos se situar nas áreas que cumprem praticamente todos os critérios enumerados, nota-se também como há diversos casos de serviços colectivos cuja localização não será a melhor. Nesta situação destacam-se equipamentos como a Escola

³⁸ Os 10 critérios foram quantificados e espacializados através dos seguintes níveis de informação geográfica:

1. Áreas localizadas em lugares censitários (Censos 2001)
2. Áreas a menos de 10 minutos a pé (medidos ao longo das vias onde podem circular peões) de, pelo menos, 2 equipamentos: de ensino, saúde, desporto, segurança, cultura ou social
3. Áreas a menos de 100 metros de um arruamento e das redes de abastecimento de água e esgotos
4. Áreas a menos de 500 metros de uma estação da CP ou a menos de 300 metros de uma paragem de autocarro/camioneta
5. Áreas com níveis de ruído Lden inferiores a 65 db(A) e Ln inferiores a 55 db(A) [valores para áreas mistas]
6. Áreas a pelo menos 200 metros de lixeiras e ETAR
7. Áreas com declives inferiores a 15%
8. Áreas não classificadas como de risco elevado ou muito elevado de incêndio
9. Áreas localizadas fora da RAN, REN e Rede Natura 2000
10. Áreas com afastamentos superiores a 40 metros de plataformas de auto-estradas, a 20 metros de eixos de estradas nacionais e ferroviárias, e a 10 metros do gasoduto de alta pressão; e que não sejam atravessadas por linhas aéreas de alta tensão.

Profissional, a Biblioteca Municipal e o complexo desportivo da Outrela (previsto), pelo seu carácter periférico e pouco acessível.

6.4 Estratégias e recomendações

Ao longo das últimas páginas desenvolveu-se um diagnóstico da actual situação de Valongo ao nível de equipamentos colectivos, que incluiu um levantamento de necessidades futuras. Procura-se agora sintetizar os principais elementos que emergiram deste diagnóstico e tecer um conjunto de estratégias e recomendações.

Estratégias e recomendações gerais

Assumindo um ponto de vista transversal a todas as redes de equipamentos, sublinha-se a importância de procurar uma distribuição coerente e equilibrada de serviços colectivos no concelho, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento de redes supramunicipais e articuladas, qualificadoras do sistema urbano.

Aqui assume particular relevância o uso eficiente de recursos públicos e a selectividade de localizações, ao expandir ou reestruturar as redes de equipamentos. De uma forma mais específica, haverá que procurar, no concelho de Valongo:

Aproximar as redes de equipamentos da população a servir, evitando a dispersão de serviços de interesse colectivo por áreas periféricas ou de difícil acesso, como tem vindo a acontecer em alguns casos. Destaca-se a importância de avaliar convenientemente os impactos da criação de cada novo equipamento, ao nível do crescimento urbano, da mobilidade e do uso eficiente de recursos (ver Figura 6.10).

Garantir a equidade de acesso de todos os residentes no concelho às diferentes redes de equipamentos, prestando particular atenção a grupos desfavorecidos e de mobilidade reduzida. A este nível refira-se a necessidade de promover a supressão de barreiras urbanísticas e arquitectónicas no acesso a equipamentos. Refira-se também a importância de facilitar o acesso de zonas periféricas de baixa densidade - especialmente alguns lugares de Sobrado e Campo - às redes de equipamentos localizadas nos centros urbanos.

Fomentar complementaridades e sinergias entre diferentes redes, especialmente entre equipamentos sociais, de ensino, cultura, desporto e lazer. A integração das instalações de escolas na rede de equipamentos desportivos do concelho é um exemplo.

Incentivar o reforço de centralidades intraurbanas, como as de Ermesinde, Valongo e Sobrado e fomentar a criação de novas centralidades, particularmente, em Alfena e Campo. A localização de serviços de interesse colectivo constitui uma poderosa ferramenta nesta

moldagem de centralidades (ver Figura 6.9).

Encarar as redes de equipamentos e serviços colectivos de Valongo de uma forma integrada com os municípios envolventes, particularmente com a Maia, Gondomar e Paredes. Refira-se, como exemplo, a pertinência do desenvolvimento de uma carta desportiva multimunicipal.

Estratégias e recomendações específicas das diferentes redes

As estratégias e recomendações específicas de cada rede de equipamentos apresentam-se no quadro seguinte, que procura sintetizar as principais necessidades do concelho identificadas no diagnóstico realizado.

Quadro 6. 14 Estratégias e recomendações específicas para cada rede de equipamentos

Equipamentos de Educação e Ensino
<ul style="list-style-type: none"> - Terminar com as situações de sobrelotação de escolas EB2,3 e Secundárias, através da ampliação ou construção de estabelecimentos em Valongo e Ermesinde. - Garantir um eficiente serviço de transporte colectivo/escolar para áreas com fraca cobertura pelas redes de ensino, particularmente em alguns lugares de Sobrado. - Dar continuidade às estratégias definidas na Carta Educativa do concelho, sobretudo ao nível da reformulação da rede de jardins-de-infância e escolas EB1.
Equipamentos de Saúde
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a substituição ou ampliação de unidades de saúde obsoletas ou insuficientes, nomeadamente, em Campo e Alfena. - Aproximar a capitação de habitantes por farmácia aos valores metropolitanos, regional e nacional, através de novos equipamentos em Alfena, Campo, Ermesinde e Valongo. Visar uma distância máxima de 2 km entre locais habitados e este tipo de equipamentos. - Garantir a disponibilidade de solo urbano em Valongo para a eventualidade de ser necessário construir um novo hospital público.
Equipamentos de Desporto
<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a superfície desportiva disponível do concelho, privilegiando novas valências em Valongo, Ermesinde e Alfena, e dando prioridade a equipamentos destinados à prática de actividades ao ar livre (exemplos: pista de atletismo, circuitos de

manutenção, quintais desportivos e pequenos campos de jogos localizados na extensão de locais de habitação ou no centro de quarteirões). Simultaneamente procurar colmatar as falhas de cobertura registadas na sub-rede de pequenos campos de jogos em Campo e Sobrado.

- Valorizar os espaços naturais do concelho compatíveis com a prática de actividades desportivas, procurando dinamizar e disciplinar essas actividades (exemplos: BTT, escalada, pedestrianismo, espeleologia, desportos motorizados).
- Impulsionar a abertura à comunidade das instalações desportivas integradas em escolas, fora dos horários escolares.
- Promover a elaboração de uma carta desportiva municipal ou multimunicipal.
- Garantir a disponibilização de um local apropriado para a realocação do estádio do Ermesinde SC (caso se confirme essa necessidade), preferencialmente numa área que permita integrar o estádio num espaço público de lazer, como um parque urbano.

quipamentos de Segurança Pública

- Atender à eventual necessidade de novas esquadras da PSP, caso se confirmem os cenários de reforço de efectivos policiais (Ermesinde), de substituição de instalações obsoletas (Valongo) ou de transferência de competências da GNR (Alfena).
- Considerar uma eventual realocação dos quartéis de bombeiros de Valongo e de Ermesinde, para espaços convenientemente seleccionados em relação aos aglomerados, de forma a garantir uma rápida movimentação de viaturas.

quipamentos de Acção Social

- Aproximar as taxas de cobertura dos principais equipamentos sociais do concelho aos valores nacionais, através de novos serviços de apoio à infância (creches), à juventude (centros de ATL) e a idosos (lares, centros de dia e serviços de apoio domiciliário), distribuídos por todo o concelho.
- Garantir no concelho o funcionamento de estruturas de apoio à deficiência, de apoio a pessoas com doença mental e de apoio a pessoas com necessidades de cuidados continuados.
- Dar continuidade às estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Social do concelho, particularmente no que respeita ao eixo de intervenção: “serviços, respostas e equipamentos sociais”.

Outros equipamentos
<ul style="list-style-type: none">- Promover um Plano Estratégico de Desenvolvimento Cultural para o concelho, onde se definam as estratégias de gestão e eventual expansão da rede de equipamentos culturais.- Garantir a realocação dos Paços do Concelho e do Tribunal em espaços acessíveis e centrais da cidade de Valongo.- Terminar com as situações de ruptura eminente em cemitérios do concelho, nomeadamente através da ampliação do cemitério de Valongo e da construção de um novo cemitério em Ermesinde.- Resolver a situação do mercado municipal de Ermesinde, garantindo a continuidade - pelo menos parcial - das funções de mercado, complementando-as com outras valências compatíveis (por exemplo, espaços culturais e de restauração).- Procurar gerar capacidade hoteleira no município, de uma forma articulada com uma estratégia global de desenvolvimento turístico, que procure aproveitar as potencialidades de turismo em espaço natural e o posicionamento estratégico do concelho face ao sistema urbano da região.

Várias destas recomendações encontram correspondência em objectivos de estratégias de âmbito supramunicipal, como a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS), ou o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT). Este último instrumento destaca-se, dada a necessidade da política municipal de gestão territorial incorporar as suas directrizes, particularmente as referentes ao objectivo estratégico 4: “Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social”.

Estimativa das exigências de solo e de áreas de construção

Do conjunto diversificado de estratégias e recomendações atrás apresentadas, a maior parte implica uma materialização territorial, sob a forma de novos equipamentos. No âmbito da revisão do PDM importa ter uma noção das exigências de espaço para esses novos equipamentos, de forma a incorporar tal necessidade nas propostas de ordenamento do concelho.

O Quadro 6.15 apresenta uma estimativa das áreas de construção a disponibilizar para cada intervenção e da área de terreno total necessária.

Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro

Quadro 6. 15 Estimativa das áreas necessárias para equipamentos colectivos

Intervenções	Critérios de dimensionamento	Área de construção (m2)
Ampliação/construção de escolas EB2,3/ES	8,5 m2/aluno; 43 turmas; 30 alunos/turma	11.000
Construção de Unidades de Saúde	820 m2/unidade; 2 unidades	1.640
Novas Farmácias	100 m2/farmácia; 6 farmácias	600
Novo hospital	40.000 m2/hospital	40.000
Aumentar superfície útil desportiva (SUD)	1,5m2/m2 SUD; atingir 2,5 m2 SUD/habitante	65.550
Colmatar falhas de cobertura de pequenos campos de jogos	1.800 m2/campo; 2 campos	3.600
Relocalização do estádio do Ermesinde	20.000 m2/estádio	20.000
Esquadras PSP	1.200 m2/esquadra; 2 esquadras	2.400
Relocalização de quartéis de bombeiros	3.500 m2/quartel; 2 quartéis	7.000
Novos equipamentos de apoio a idosos	7-32 m2/idoso; 8 equip.; 40-50 idosos/equip.	8.380
Novos equip. de apoio à infância e juventude	10-12 m2/utente; 11 equip.; 35-60 utentes/equip.	5.330
Equip. de apoio à deficiência/doença mental	2.000 m2/equipamento; 2 equipamentos	4.000
Relocalização dos Paços do Concelho	10.000 m2/paços	10.000
Construção do Palácio da Justiça	10.000 m2/palácio	10.000
Construção/ampliação de cemitérios	10.000 m2/cemitério	20.000
TOTAL Área de Construção		209.500 m2
TOTAL Estimativa Área Terreno	Escolas e equip. de apoio à infância e juventude: índice 0,3. Restantes equip.: índice 1,0.	25 hectares

Para as intervenções incluídas nesta listagem estima-se a necessidade de cerca de 25 hectares de solo urbano.

No entanto, importa ter em conta três factores que sobredimensionaram de forma significativa a estimativa realizada. Em primeiro lugar, os critérios de dimensionamento dependentes da população consideraram sempre o cenário mais gravoso de evolução demográfica. Em segundo lugar, muitos dos equipamentos listados não necessitam de áreas de construção nova, pois poderão ser acomodados em edificações já existentes. Esta situação aplica-se, principalmente, às farmácias e aos equipamentos sociais. Em terceiro lugar, refira-se que as realocações de equipamentos consideradas poderão libertar consideráveis áreas de construção e de terrenos, eventualmente a ocupar por outros equipamentos.

Finalmente convém sublinhar que muitos dos novos equipamentos incluídos nesta quantificação não constituem propriamente propostas lançadas no âmbito da revisão do PDM. Incluem-se aqui intervenções já programadas ou em curso, assim como intenções manifestadas por agentes locais, algumas das quais com uma baixa probabilidade de concretização - como acontece com o novo hospital ou com a realocação dos quartéis de

bombeiros.

Considerou-se importante incluir todos estes cenários de necessidades de espaço de equipamento, de modo a que as disposições do PDM não corram o risco de comprometer decisões ou oportunidades futuras, por pouco prováveis que estas sejam neste momento.

Melhores localizações para futuros equipamentos

Foram atrás enumerados e espacializados critérios genéricos que reflectem boas práticas de localização de equipamentos colectivos. Para além de permitirem analisar de uma forma simplificada a actual localização de equipamentos, estes critérios poderão igualmente constituir uma base de apoio à definição de novos serviços de interesse colectivo.

A figura 6.11 indica as áreas actualmente desocupadas que cumprem pelo menos 9 dos 10 critérios genéricos de localização de equipamentos. Tratam-se essencialmente de espaços agrícolas, grandes logradouros e terrenos expectantes, localizados junto a áreas habitadas, que totalizam 450 hectares de espaços livres de urbanização, à partida com boas condições para novos equipamentos.

O mapa assinala igualmente as áreas que distam menos de 1 km do centro populacional de cada freguesia. O centro populacional é o ponto que maximiza a proximidade a todos os residentes, sendo por isso desejável aproximar deste ponto equipamentos que visem servir toda a freguesia. São pontos igualmente importantes para a estratégia - atrás recomendada - de criação e reforço de centralidades. A este nível, destacam-se, como já referido, as freguesias de Campo e Alfena, pela sua actual carência de um centro definido.

Convém atender ao facto de o mapa apenas considerar espaços não urbanizados, quando muitos dos novos equipamentos poderão vir a ocupar edificações já existentes. Esta estratégia é, aliás, desejável, para diversos tipos de serviços colectivos. Talvez o caso mais emblemático de um edifício devoluto com uma localização e um perfil adequados ao acolhimento de equipamentos seja o antigo quartel de bombeiros de Valongo. Numa situação semelhante encontra-se o edifício de serviços da secção da câmara de Ermesinde, ou ainda o antigo cinema junto ao parque urbano de Ermesinde.

Na figura 6.11 são também visíveis os terrenos pertencentes à Câmara Municipal. À partida estes constituem os espaços para onde os novos equipamentos colectivos do concelho serão direccionados. Destaca-se, no entanto, o facto preocupante de praticamente não se encontrarem correspondências entre os terrenos municipais que estão desocupados e as áreas identificadas como tendo maior apetência para a localização de equipamentos.

Finalmente, haverá que ter em conta que a decisão de localizar um equipamento não poderá limitar-se à sobreposição dos critérios genéricos apresentados na figura 6.11, aplicados de

forma indiferenciada. Para cada tipo de equipamento há diversos critérios específicos, que poderão ser mais (ou menos) restritivos, ou mesmo completamente distintos dos aqui apresentados. São disso exemplo:

Uma nova escola não deve localizar-se numa área abrangida pelo raio de acção de outra escola subutilizada e em bom estado de conservação, onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.

Um novo centro de saúde, hospital ou escola deverá integrar-se numa área que respeite os limites estabelecidos no regulamento geral de ruído para zonas sensíveis.

Deverá respeitar-se uma distância mínima de 350 metros entre farmácias e de 100 metros entre uma nova farmácia e um centro de saúde ou hospital.

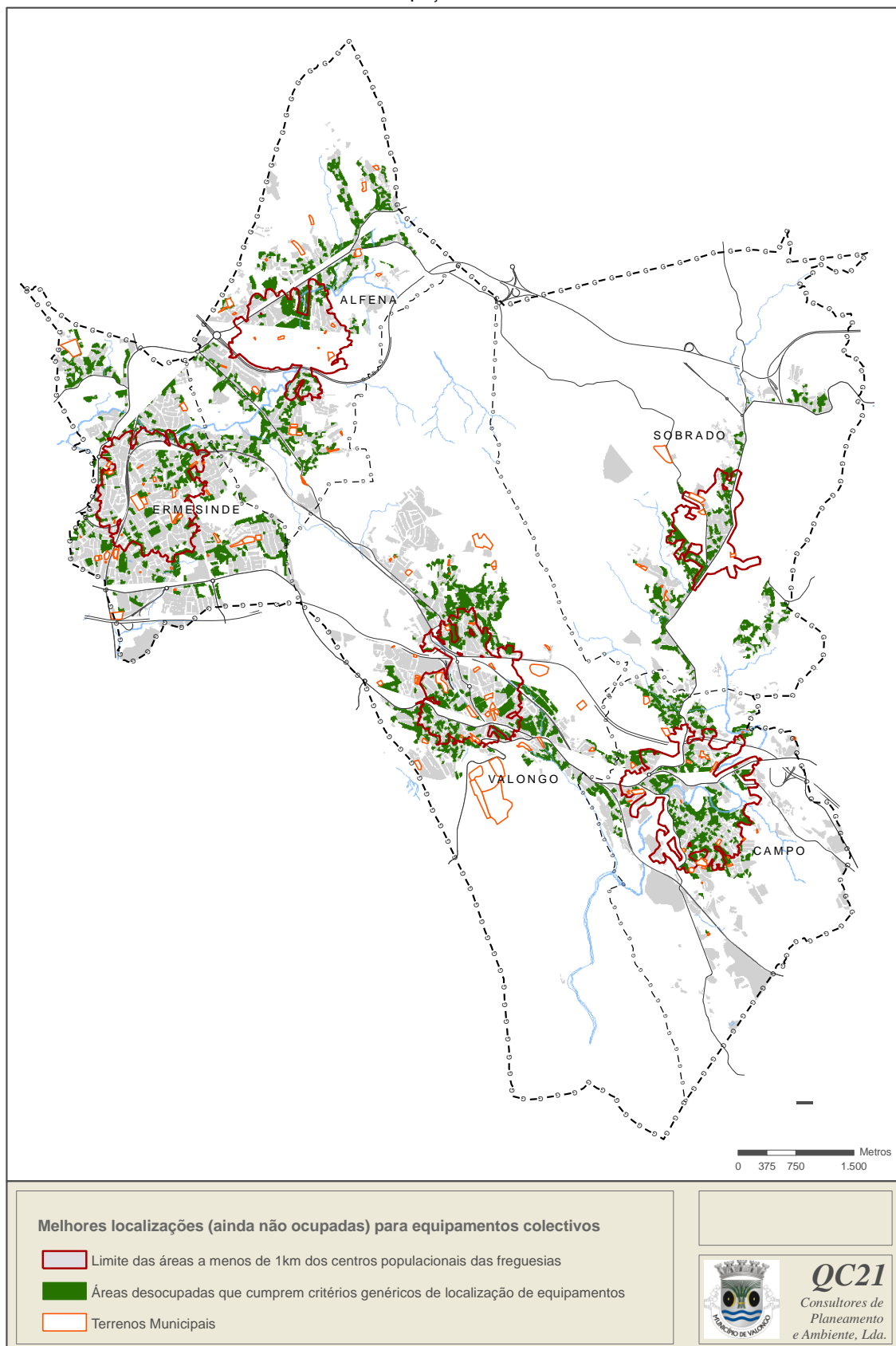
Uma esquadra da polícia deverá localizar-se em áreas amplas que permitam visibilidade para garantia de condições de segurança.

As creches deverão localizar-se ao longo de percursos de rotina diária, próximo dos pontos de partida para os locais de trabalho.

Diversos tipos de equipamentos (como escolas ou creches) deverão ter uma exposição solar predominantemente a sul.

Estes são apenas exemplos de critérios específicos para a localização de equipamentos. Para informação mais completa a este respeito, recomenda-se a consulta da publicação “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”, da Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano.

Figura 6. 11 Sobreposição de critérios de localização de equipamentos: melhores localizações sem ocupação urbana



Servidões de utilidade pública

No âmbito deste capítulo importa fazer referência às servidões impostas pelos equipamentos colectivos incluídos no levantamento aqui apresentado. Trata-se de elementos normativos importantes a ter em conta no âmbito da revisão do PDM, dada a necessidade da sua representação gráfica na Carta de Condicionantes.

Apesar de tanto os recintos escolares como os equipamentos de saúde poderem dispor de zonas protecção, em Valongo apenas se identificam servidões para o primeiro caso.

A legislação em vigor (DL 37575 de 08 de Outubro de 1949) estabelece a proibição de erigir qualquer construção cujo afastamento a um recinto escolar, existente ou previsto, seja inferior a uma vez e meia a altura da construção e menor que 12 metros. Poderão ainda ser estabelecidas zonas de protecção mais amplas, que no entanto devem ser instituídas caso-a-caso, através de um decreto específico. Em Valongo não se encontram recintos escolares que se enquadrem nesta situação.

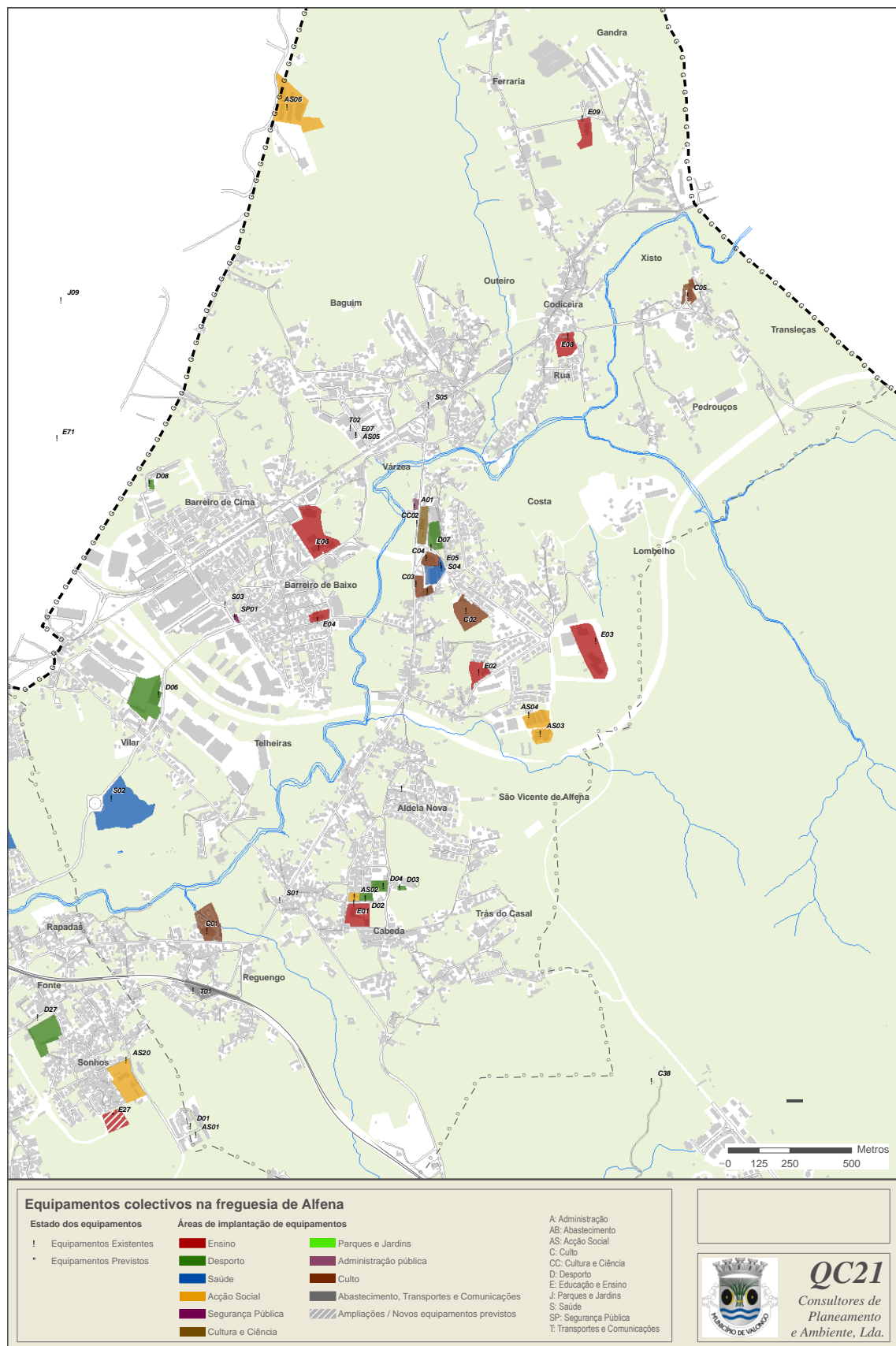
6.5 Carta de equipamentos colectivos

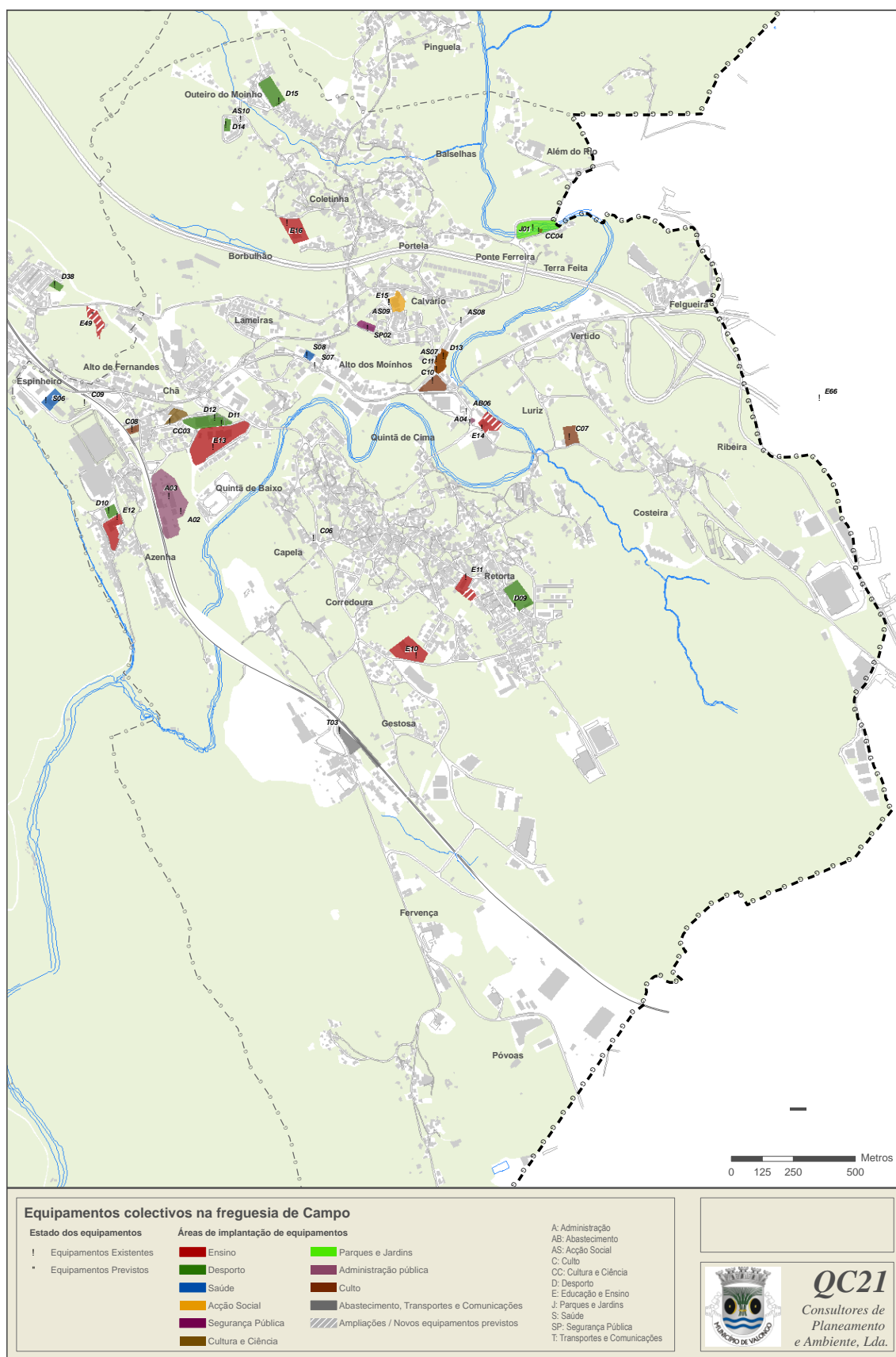
Termina-se este capítulo com a Carta de Equipamentos Colectivos de Valongo, elaborada no âmbito do estudo aqui apresentado. Nela representam-se os equipamentos existentes e previstos em 2008, diferenciando-os por tipologia, e assinalando as correspondentes áreas de implantação.

As fontes de informação para o levantamento representado na Carta de Equipamentos foram diversificadas, destacando-se as seguintes:

- “Guia de Recursos do Concelho de Valongo” (Câmara Municipal de Valongo, 2006)
- “Carta Educativa de Valongo” (Câmara Municipal de Valongo, 2007)
- “Diagnóstico Social de Valongo” (Câmara Municipal de Valongo, 2005)
- Indicações dos Departamentos de Planeamento e Gestão Urbanística; de Obras Municipais e Transportes; e de Educação, Acção Social, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Valongo (2008)
- Indicações dos Presidentes das Juntas de Campo, Ermesinde, Sobrado e Valongo (2008).
- Bases de informação geográfica fornecidas pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pela Câmara Municipal de Valongo.

Nas páginas seguintes apresenta-se a Carta de Equipamentos dividida em 5 sub-cartas, relativas a cada uma das freguesias do concelho, assim como uma listagem com a designação, categoria e localização de todos os equipamentos.

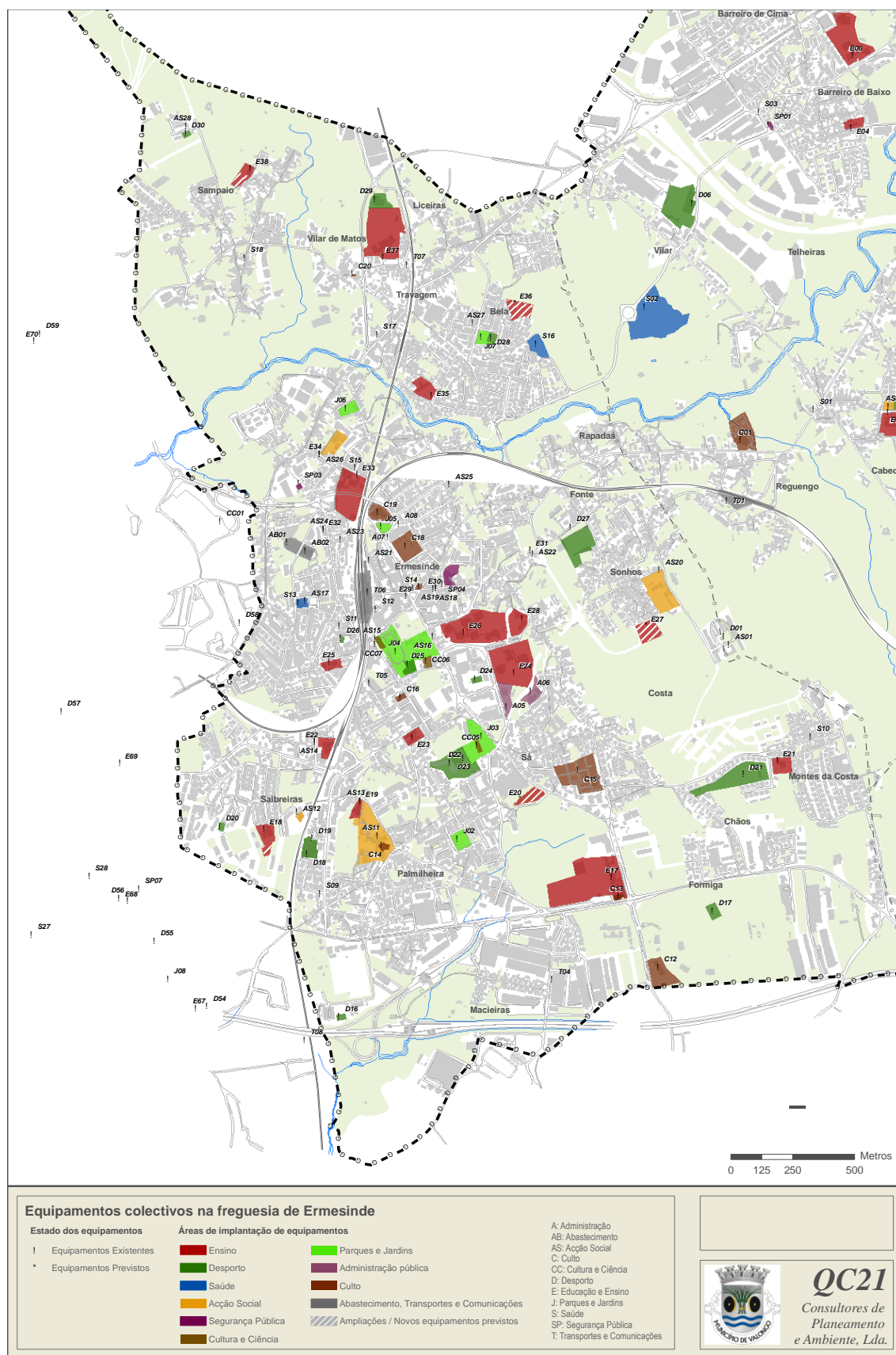


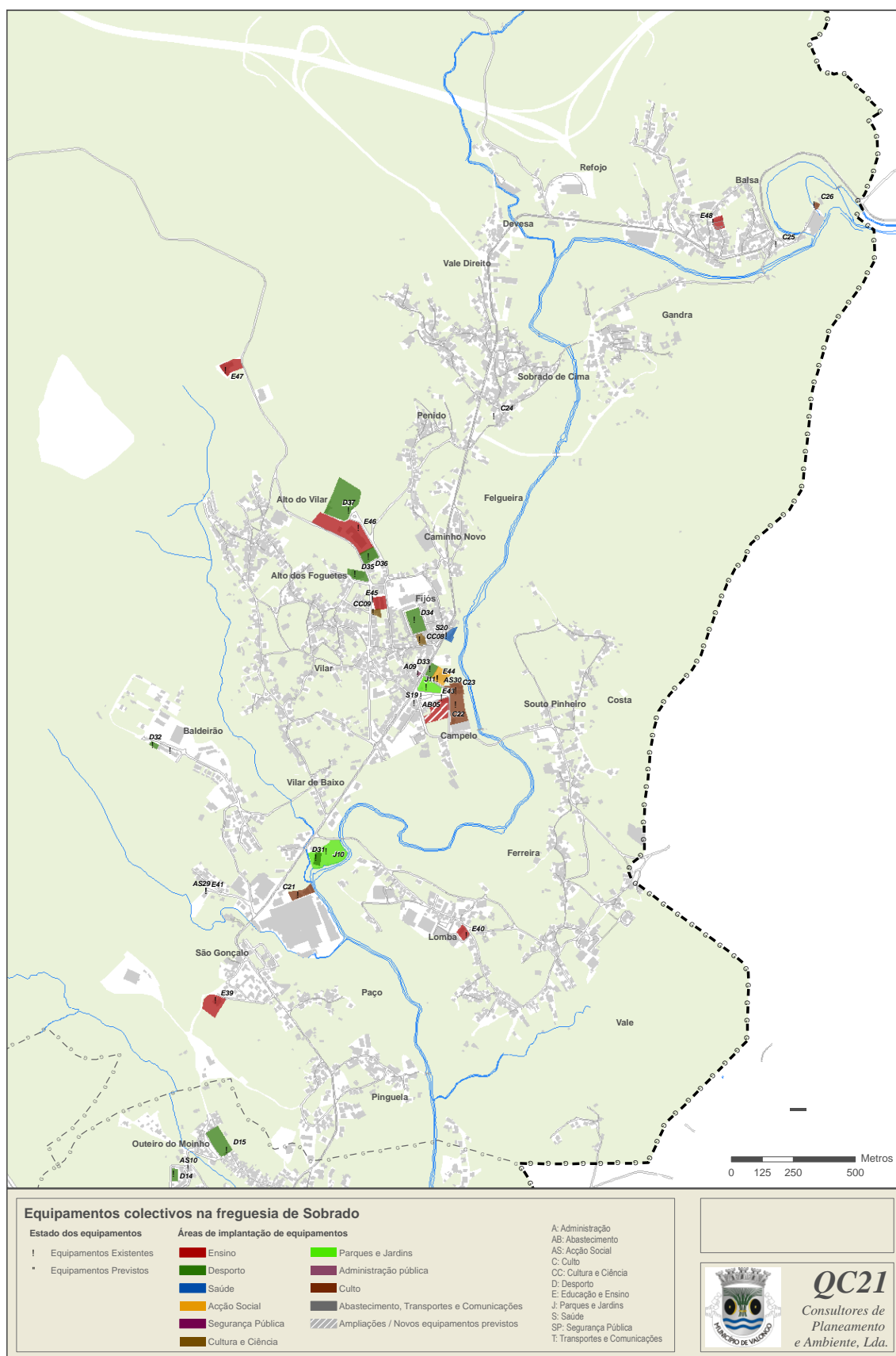


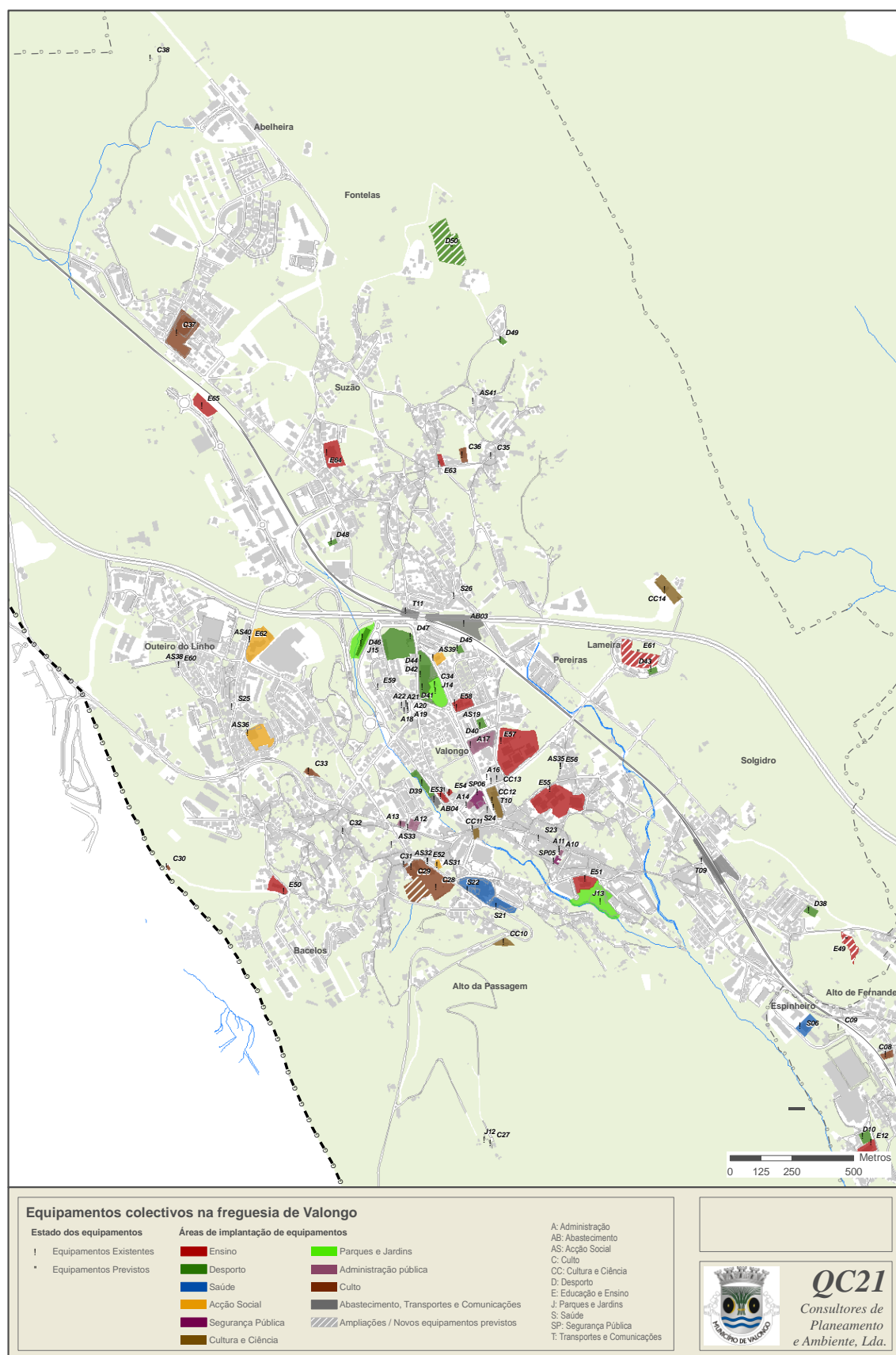
Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro







Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro

Listagem de Equipamentos Colectivos

Administração	
A01	Junta de Freguesia de Alfena Junta de Freguesia Alfena
A02	Centro Veterinário Municipal Serviço Municipal Campo
A03	Câmara Municipal: Edifício Polivalente de Campo Serviço Municipal Campo
A04	Junta de Freguesia de Campo Junta de Freguesia Campo
A05	Junta de Freguesia de Ermesinde Junta de Freguesia Ermesinde
A06	Câmara Municipal - Secção de Ermesinde Câmara Municipal Ermesinde
A07	Conservatória do Registo Civil de Ermesinde Conservatória Ermesinde
A08	Repartição de Finanças de Valongo 2 Finanças Ermesinde
A09	Junta de Freguesia de Sobrado Junta de Freguesia Sobrado
A10	Tribunal de Trabalho de Valongo Tribunal Valongo
A11	Conservatória do Registo Predial de Valongo Conservatória Valongo
A12	IEFP - Centro de Emprego de Valongo Centro de Emprego Valongo
A13	Tribunal de Circulo e Comarca de Valongo Tribunal Valongo
A14	Junta de Freguesia de Valongo Junta de Freguesia Valongo
A15	Conservatória do Registo Civil de Valongo Conservatória Valongo
A16	Câmara Municipal de Valongo Câmara Municipal Valongo
A17	Águas de Valongo Serviços Municipais Valongo
A18	Cartório Notarial de Valongo Cartório Notarial Valongo
A19	Tesouraria de Fazenda Pública Finanças Valongo
A20	Repartição de Finanças de Valongo 1 Finanças Valongo
A21	Segurança Social - Serviço Local de Valongo Segurança Social Valongo
A22	Vallis Habita, E. M. Serviços Municipais Valongo
Abastecimento	
AB01	Feira de Ermesinde Feira Ermesinde
AB02	Mercado de Ermesinde Mercado Ermesinde
AB03	Feira de Valongo / Susão Feira Valongo
AB04	Mercado municipal Mercado Valongo
AB05	Feira de Sobrado Feira Sobrado
AB06	Feira de Campo Feira Campo
Ação Social	
AS01	Mirante de Sonhos Centro de ATL Alfena
AS02	Casa da Juventude de Alfena Outro Alfena
AS03	Centro Social e Paroquial de Alfena Centro de ATL, CAO, Lar de Idosos, Lar residencial, SAD Alfena
AS04	Centro Social e Paroquial de Alfena Centro de Dia, Lar de Idosos Alfena
AS05	Infantário S. Vicente Creche Alfena
AS06	SêniorAlfena Lar de Idosos Alfena
AS07	Centro Social e Paroquial S. Martinho de Campo Centro de ATL, Centro de Dia, SAD Idosos Campo
AS08	Casa de Campo Centro de ATL Campo
AS09	Associação de Promoção Social do Calvário Creche, Centro de ATL Campo
AS10	ATL Baiselhas Centro de ATL Campo
AS11	Instituto Bom Pastor Lar de Crianças e Jovens, Lar de Idosos Ermesinde
AS12	Centro Comunitário - Pólo II (Centro Social de Ermesinde) Centro Comunitário Ermesinde
AS13	Externato Maria Droste Creche Ermesinde
AS14	Os Pitufos - Academia de Ensino Particular Creche, Centro de ATL Ermesinde
AS15	Agência para a Vida Local Agência para a Vida Local Ermesinde
AS16	Centro Comunitário - Pólo II Centro Comunitário Ermesinde
AS17	Centro de dia da Casa do Povo de Ermesinde Centro de Dia, SAD Idosos Ermesinde
AS18	Nova Iniciativa 2 (2.º/3.º Ciclos) Centro de ATL Ermesinde
AS19	A Primavera Creche Ermesinde
AS19	ATL do Calvário Centro de ATL Valongo
AS20	Lar Marista de Ermesinde Lar de Crianças e Jovens Ermesinde
AS21	Nova Iniciativa Creche Ermesinde
AS22	Nova Iniciativa 1 (1.º Ciclo) Centro de ATL Ermesinde
AS23	Centro de dia da Associação de Promoção Social e Cultural de Ermesinde Centro de dia Ermesinde
AS24	O Patinho Creche Ermesinde
AS25	Centro de Ocupação de Tempos Livres de Ermesinde Centro de ATL, Centro Comunitário Ermesinde
AS26	Centro Social de Ermesinde Creche, Centro de ATL, Lar de Idosos, SAD Ermesinde
AS27	ATL do Centro Social de Ermesinde - Pólo II Centro de ATL Ermesinde
AS28	Espaços - Tempos de Animação de Sampaio Centro de ATL Ermesinde
AS29	Vemar Centro de ATL Sobrado
AS30	Centro Social e Paroquial St.º André de Sobrado Creche, Centro de Dia, SAD Idosos Sobrado
AS31	Equipamento Social Valongo
AS32	A Teia Creche Valongo
AS33	Centro de Apoio à Vida Centro de Apoio à vida Valongo
AS34	Externato Casa da Avó Creche Valongo
AS35	A Criança Creche, Centro de ATL Valongo
AS36	Centro de Acolhimento Mãe d'Água Centro de Acolhimento Temporário Valongo
AS38	A Cegonha Centro de ATL Valongo
AS39	Comunidade de Inserção Comunidade de Inserção Valongo
AS40	Santa Casa da Misericórdia de Valongo Creche, Centro de Dia, Lar de Idosos, SAD Idosos Valongo
AS41	ATL da Outrela Centro de ATL Valongo
Culto	
C01	Igreja Senhora da Paz Igreja Alfena
C02	Cemitério de Alfena I Cemitério Alfena
C03	Cemitério de Alfena II e Centro Paroquial Cemitério Alfena
C04	Igreja de Alfena Igreja Alfena
C05	Capela de N. S. do Amparo Capela Alfena
C06	Capela N. S. da Encarnação Capela Campo
C07	Cemitério de Luriz Cemitério Campo
C08	Capela de S. da Azenha Capela Campo
C09	Capela de S. João Baptista Capela Campo
C10	Cemitério de Campo Cemitério Campo
C11	Igreja e Salão Paroquial de Campo Igreja Campo
C12	Seminário do Bom Pastor Outro Ermesinde
C13	Igreja de N. S. da Mão Poderosa Igreja Ermesinde
C14	Igreja do Sagrado Coração de Jesus Igreja Ermesinde
C15	Cemitério da Costa (II) Cemitério Ermesinde
C16	Congregação Cristã em Portugal Templo Ermesinde
C17	Capela S. Silvestre Capela Ermesinde
C18	Cemitério (I) Cemitério Ermesinde
C19	Igreja Paroquial de Ermesinde Igreja Ermesinde
C20	Capela de Sr. Dos Afritos Capela Ermesinde
C21	Capela de S. Gonçalo Capela Sobrado
C22	Cemitério de Sobrado Cemitério Sobrado
C23	Igreja de Sobrado Igreja Sobrado
C24	Capela de N. S. das Necessidades Capela Sobrado
C25	Capela da Balsa Capela Sobrado
C26	Capela Capela Sobrado
C27	Capela de Santa Justa e S. Sabino Capela Valongo
C28	Cemitério de Valongo Cemitério Valongo
C29	Igreja de Valongo e Salão Paroquial Igreja Valongo
C30	Igreja Sra. De Chãos Igreja Valongo
C31	Capela Capela Valongo
C32	Capela da Sra. da Hora Capela Valongo
C33	Congregação Cristã em Portugal Templo Valongo
C34	Capela de N. S. do Calvário Capela Valongo
C35	Capela velha de Susão Capela Valongo
C36	Igreja do Susão Igreja Valongo
C37	Salão de Assembleias das Testemunhas de Jeová Templo Valongo
C38	Capela de S. Bartolomeu Capela Valongo
C39	Casa de Oração da Congregação Cristã em Portugal Templo Outros concelhos
Cultura e Ciência	
CC01	Warner-Lusomundo Maia Cinema Outros concelhos
CC02	Centro Cultural de Alfena Casa de Cultura Alfena
CC03	Centro Cultural de Campo e Museu da Lousa Casa de Cultura, Museu Campo
CC04	Núcleo Museológico da Panificação Museu, Centro de Interpretação Campo
CC05	Centro Sociocultural Vila Beatriz Biblioteca, Centro de Interpretação Ermesinde
CC06	Cinetateatro de Ermesinde (desactivado) Cinema Ermesinde
CC07	Forum Cultural de Ermesinde Fórum Cultural Ermesinde
CC08	Casa do Povo de Sobrado Outro Sobrado
CC09	Centro Cultural de Sobrado Casa de Cultura Sobrado
CC10	Centro de Interpretação Ambiental Centro de Interpretação Valongo
CC11	Museu Municipal e Arquivo Histórico de Valongo Museu Valongo
CC12	Forum Vallis Longus Fórum Cultural Valongo
CC13	Posto de Turismo de Valongo Posto de Turismo Valongo
CC14	Biblioteca Municipal Biblioteca Valongo
Desporto	
D01	Polidesportivo Mirante dos Sonhos Pequeno Campo Jogos Alfena
D02	Polidesportivo de Cabecda Pavilhão Alfena
D03	Pequeno Campo de Jogos Pequeno Campo Jogos Alfena
D04	Piscina Municipal de Alfena Piscina Alfena
D06	Atletico Clube Alfenense Campo Tenis, Grande Campo Jogos Alfena
D07	Pavilhão do Centro Social e Paroquial de Alfena Pavilhão Alfena
D08	Campo de Jogos do Barreiro de Cima Pequeno Campo Jogos Alfena
D09	S.C.Campo Grande Campo Jogos Campo
D10	Campo de Futebol Pequeno Campo Jogos Campo
D11	Pavilhão Municipal de Campo Pavilhão Campo
D12	Piscina Municipal de Campo Piscina Campo
D13	Polidesportivo Padre António Vieira Pequeno Campo Jogos Campo
D14	Campo do PER Pequeno Campo Jogos Campo
D15	Futebol Club Baiselhense Grande Campo Jogos Campo
D16	Polidesportivo do Bom Pastor Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D17	Campo de futebol do seminário Grande Campo Jogos Ermesinde
D18	Centro desportivo de Ermesinde Pavilhão Ermesinde
D19	Clube de Propaganda da Natação Piscina Ermesinde
D20	Polidesportivo da Palmiheira Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D21	Campo de futebol Miúdos de Ermesinde Grande Campo Jogos Ermesinde
D22	Piscina Municipal de Ermesinde Piscina Ermesinde
D23	Campo de Ténis de Ermesinde Campo Tenis Ermesinde
D24	Polidesportivo Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D25	Campo de Minigolfe de Ermesinde Minigolfe Ermesinde
D26	Polidesportivo Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D27	Ermesinde Sport Clube Grande Campo Jogos Ermesinde
D28	UDCRE Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D29	Pavilhão desportivo Pavilhão Ermesinde
D30	Polidesportivo Sampaio Pequeno Campo Jogos Ermesinde
D31	Campo do Parque de Lazer de Sobrado Pequeno Campo Jogos Sobrado
D32	Polidesportivo do PER Pequeno Campo Jogos Sobrado
D33	Campo de Futebol de Praia Pequeno Campo Jogos Sobrado
D34	Campo de Futebol Sobrado Grande Campo Jogos Sobrado
D35	Piscina Municipal de Sobrado Piscina Sobrado
D36	Pavilhão Municipal de Sobrado Pavilhão Sobrado
D37	Clube Desportivo de Sobrado Grande Campo Jogos Sobrado

(continua)

Relatório de Caracterização

6. Equipamentos Colectivos

outubro

Listagem de Equipamentos Colectivos (continuação)

D38	Pequeno Campo Jogos Pequeno Campo Jogos Valongo	E59	Jardim da Joana JI Valongo
D39	Campo de Minigolfe de Valongo Minigolfe Valongo	E60	Jardim-Escola A Cegonha JI/EB1 Valongo
D40	Polidesportivo das Pereiras Pequeno Campo Jogos Valongo	E61	Nova escola EB1/JI do Valado (a construir) JI/EB1 Valongo
D41	Piscina Municipal de Valongo Piscina Valongo	E62	Santa Casa da Misericórdia de Valongo JI Valongo
D42	Pavilhão Municipal de Valongo Pavilhão Valongo	E63	Ji André Gaspar JI Valongo
D43	Polidesportivo do Galinheiro Pequeno Campo Jogos Valongo	E64	Ji/EB1 Susão JI/EB1 Valongo
D44	Campo de Tênis de Valongo Campo Tênis Valongo	E65	Nova escola EB1/JI na Av. Fernando Melo JI/EB1 Valongo
D45	Polidesportivo Calvário Pequeno Campo Jogos Valongo	E66	CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário Superior Outros concelhos
D46	Parque Radical Parque Radical Valongo	E67	EB1 Granja EB1 Outros concelhos
D47	União Desportiva Valonguense Grande Campo Jogos Valongo	E68	Ji Águas Santas II JI Outros concelhos
D48	Campo de jogos Pequeno Campo Jogos Valongo	E69	O Sorriso JI Outros concelhos
D49	Polidesportivo da Outrela Pequeno Campo Jogos Valongo	E70	Ji/EB1 Ardegães 2 JI/EB1 Outros concelhos
D50	Zona Desportiva da Outrela (a construir) Grande Campo Jogos Valongo	E71	Ji/EB1 Santa Cristina JI/EB1 Outros concelhos
D51	Campo de Futebol Grande Campo Jogos Outros concelhos	Parques e Jardins	
D52	Parque de Jogos Fernando Pedrosa Grande Campo Jogos Outros concelhos	J01	Parque de Lazer Ponte Ferreira Parque Campo
D53	Piscinas Municipais de Baguim do Monte Piscina Outros concelhos	J02	Jardim da Palmilheira Jardim Ermesinde
D54	Polidesportivo Municipal da Granja Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J03	Vila Beatriz Parque Ermesinde
D55	Complexo de Piscinas de Águas Santas Piscina Outros concelhos	J04	Parque Urbano Doutor Fernando de Melo Parque Ermesinde
D56	Associação Atlética de Águas Santas Pavilhão Outros concelhos	J05	Jardim da Igreja Jardim Ermesinde
D57	Polidesportivo de Meilão Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J06	Parque de Lazer (Feira Velha) Parque Ermesinde
D58	Polidesportivo Municipal da Gandra Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J07	Jardim da Bela Jardim Ermesinde
D59	Pavilhão Municipal de Águas Santas Pavilhão Outros concelhos	J08	Jardim da Quinta da Granja Jardim Outros concelhos
D60	Complexo desportivo Pequeno Campo Jogos Outros concelhos	J09	Parque do Monte do Terreiro de Santo Ovídeo Parque Outros concelhos
Educação e Ensino		J10	Parque de Lazer de Sobrado Parque Sobrado
E01	Ji/EB1 Cateda Ji/EB1 Alfena	J11	Jardim do Largo do Paçal Jardim Sobrado
E02	Ji/EB1 Lombelho Ji/EB1 Alfena	J12	Parque de Lazer das Capelas Parque Valongo
E03	Escola S/EB3 Alfena ES Alfena	J13	Parque da cidade Parque Valongo
E04	Ji/EB1 Barreiro (a ampliar) Ji/EB1 Alfena	J14	Jardim do Calvário Jardim Valongo
E05	Centro Social e Paroquial de Alfena JI Alfena	J15	Parque da Juventude Parque Valongo
E06	EB23 Alfena EB2,3 Alfena	Saúde	
E07	Infantário S. Vicente JI Alfena	S01	Farmácia Carçes Gonçalves Farmacia Alfena
E08	Ji/EB1 Codicêira Ji/EB1 Alfena	S02	Novo Hospital de Alfena (em construção) Hospital privado Alfena
E09	Ji/EB1 Xisto Ji/EB1 Alfena	S03	Farmacia Nova de Alfena Farmacia Alfena
E10	Ji/EB1 Outeiro Ji/EB1 Campo	S04	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Alfena Alfena
E11	Ji/EB1 Retorta (a ampliar) Ji/EB1 Campo	S05	Farmácia Alfena Farmacia Alfena
E12	Ji/EB1 Azenha Ji/EB1 Campo	S06	Novo Hospital de Campo Hospital privado Campo
E13	EB23 P. Américo EB2,3 Campo	S07	Farmácia Vilardell Farmacia Campo
E14	Ji/EB1 Moirais (a ampliar) Ji/EB1 Campo	S08	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Campo Campo
E15	Associação de Promoção Social do Calvário JI Campo	S09	Farmacia da Palmilheira Farmacia Ermesinde
E16	Ji/EB1 Batselhas Ji/EB1 Campo	S10	Farmácia da Formiga Farmacia Ermesinde
E17	Colégio de Ermesinde Ji/EB1/EB2,3 Ermesinde	S11	Farmacia Ascensão Farmacia Ermesinde
E18	Ji/EB1 Saibreiras (a ampliar) Ji/EB1 Ermesinde	S12	Farmácia Confiança Farmacia Ermesinde
E19	Externato Maria Droste Ji/EB1/EB2,3 Ermesinde	S13	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Ermesinde Ermesinde
E20	Nova escola EB1/JI de Sá (a construir) Ji/EB1 Ermesinde	S14	Farmácia Mag Farmacia Ermesinde
E21	Ji/EB1 Montes da Costa Ji/EB1 Ermesinde	S15	Farmácia Santa Joana Farmacia Ermesinde
E22	Os Pitufos - Academia de Ensino Particular Ji/EB1 Ermesinde	S16	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Ermesinde Centro Saude Ermesinde
E23	Ji/EB1 Carvalhal Ji/EB1 Ermesinde	S17	Farmácia da Travagem Farmacia Ermesinde
E24	EB23 S. Lourenço EB2,3 Ermesinde	S18	Farmacia de Sampaio Farmacia Ermesinde
E25	Ji/EB1 Gandra Ji/EB1 Ermesinde	S19	Farmácia Sobrado Farmacia Sobrado
E26	Escola S/EB3 Ermesinde ES Ermesinde	S20	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Extensão de Sobrado Sobrado
E27	Nova escola EB1/JI na zona de Mirante de Sonhos (a construir) Ji/EB1 Ermesinde	S21	Centro de Saúde de Valongo e Ermesinde - Unidade Valongo Centro Saude Valongo
E28	Ji/EB1 Costa Ji/EB1 Ermesinde	S22	Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo Hospital publico Valongo
E29	Nova Iniciativa JI Ermesinde	S23	Farmácia Marques dos Santos Farmacia Valongo
E30	A Primavera JI Ermesinde	S24	Farmácia Central Farmacia Valongo
E31	Pica-Pau Amarelo JI Ermesinde	S25	Farmacia Outeiro do Linho Farmacia Valongo
E32	O Patinho JI Ermesinde	S26	Farmácia Marques da Cunha Farmacia Valongo
E33	Externato Santa Joana Ji/EB1/EB2,3 Ermesinde	S27	Farmacia Martins da Costa Farmacia Outros concelhos
E34	Centro Social de Ermesinde JI Ermesinde	S28	Farmacia da Maia Farmacia Outros concelhos
E35	Ji/EB1 Bela Ji/EB1 Ermesinde	S29	Centro de Saúde Vieira de Carvalho Centro Saude Outros concelhos
E36	Nova Escola EB1/JI na zona da Travagem (a construir) Ji/EB1 Ermesinde	Segurança Pública	
E37	EB23 D. A. F. Gomes EB2,3 Ermesinde	SP01	GNR - Posto de Alfena Posto GNR Alfena
E38	Ji/EB1 Sampaio (a ampliar) Ji/EB1 Ermesinde	SP02	GNR - Posto de Campo Posto GNR Campo
E39	Ji/EB1 Paço Ji/EB1 Sobrado	SP03	PSP - Ermesinde Esquadra PSP Ermesinde
E40	EB1 Lomba (a desactivar) EB1 Sobrado	SP04	Bombeiros Voluntários de Ermesinde Quartel Bombeiros Ermesinde
E41	Vemar JI Sobrado	SP05	PSP - Valongo Esquadra PSP Valongo
E42	Ji Baldeirão (a desactivar) JI Sobrado	SP06	Bombeiros Voluntários de Valongo Quartel Bombeiros Valongo
E43	Ji/EB1 Campelo (a ampliar) Ji/EB1 Sobrado	SP07	PSP - Águas Santas Esquadra PSP Outros concelhos
E44	Centro Social e Paroquial Santo André de Sobrado JI Sobrado	SP08	Prisão de Paços de Ferreira Outro Outros concelhos
E45	Ji/EB1 Frijós Ji/EB1 Sobrado	Transportes e Comunicações	
E46	EB23 Sobrado EB2,3 Sobrado	T01	Apeadeiro de Cateda Estações de caminho de ferro Alfena
E47	Escola Profissional de Valongo - PROFIVAL EP Sobrado	T02	Estação CTT Alfena Correios Alfena
E48	Ji/EB1 Balsa Ji/EB1 Sobrado	T03	Apeadeiro de São Martinho do Campo Estações de caminho de ferro Campo
E49	Nova escola EB1/JI na zona da Estação (a construir) Ji/EB1 Valongo	T04	CTT Santa Rita Correios Ermesinde
E50	Ji/EB1 Boavista Ji/EB1 Valongo	T05	Estação CTT Ermesinde Correios Ermesinde
E51	Ji/EB1 Ilha Ji/EB1 Valongo	T06	Estação de Caminhos de Ferro de Ermesinde Estações de caminho de ferro Ermesinde
E52	A Teia JI Valongo	T07	Apeadeiro da Travagem Estações de caminho de ferro Ermesinde
E53	Ji/EB1 1º Maio (a desactivar) Ji/EB1 Valongo	T08	Apeadeiro de Águas Santas - Palmilheira Estações de caminho de ferro Outros concelhos
E54	Externato Casa da Avó Ji/EB1 Valongo	T09	Estação de Caminhos de Ferro de Valongo Estações de caminho de ferro Valongo
E55	Escola S/EB3 Valongo ES Valongo	T10	Estação CTT Valongo Correios Valongo
E56	A Criança JI Valongo	T11	Apeadeiro do Susão Estações de caminho de ferro Valongo
E57	EB23 Valongo EB2,3 Valongo		
E58	Ji/EB1 Calvário Ji/EB1 Valongo		